



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

GUILHERME CAMARGO GUIMARÃES

BIBLIOTECAS NACIONAIS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PAÍSES DA AMÉRICA

GOIÂNIA
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: **Guilherme Camargo Guimarães**

Título do trabalho: **BIBLIOTECAS NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PAÍSES DA AMÉRICA**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 10:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **GUILHERME CAMARGO GUIMARAES, Discente**, em 08/04/2022, às 18:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2785000** e o código CRC **562E7336**.

GUILHERME CAMARGO GUIMARÃES

BIBLIOTECAS NACIONAIS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PAÍSES DA AMÉRICA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção do bacharelado de Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos.

GOIÂNIA
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Guimarães, Guilherme Camargo

Bibliotecas Nacionais [manuscrito] : um estudo comparativo entrepaíses da América / Guilherme Camargo Guimarães. - 2022.
97 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2022.

Inclui lista de figuras.

1. Bibliotecas Nacionais - BN. 2. História das bibliotecas. 3. América. 4. Conservação bibliográfica. 5. Preservação bibliográfica. I.Santos, Andréa Pereira dos, orient. II. Título.

CDU 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 8 dias do mês de abril do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**BIBLIOTECAS NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PAÍSES DA AMÉRICA**”, de autoria de **Guilherme Camargo Guimarães**, do curso de **Biblioteconomia**, da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - FIC/UFG** com a participação da Banca Examinadora: **Prof. José Vanderlei Gouveia FIC/UFG**). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 10:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jose Vanderlei Gouveia, Professor do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 10:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2820596** e o código CRC **0CE5D72C**.

Em memória ao meu pai, Júlio César Camargo.

AGRADECIMENTOS

Agradecer seja o ato de reconhecer que eu não estava sozinho durante essa jornada acadêmica. E foram tantas pessoas que contribuíram durante esse tempo.

Primeiramente agradeço ao meu Senhor, pelas oportunidades, pelas conquistas e por ser minha força, minha alegria e meu auxílio nos momentos difíceis.

À minha querida mãe Deusina Pereira, minha maior inspiração, cujo trabalho, força, dedicação, e seus cuidados em todos os momentos, em todas as coisas, me proporcionaram a oportunidade de alcançar os objetivos e de me dedicar às atividades acadêmicas. Obrigado pelos incentivos à leitura, aos estudos, e principalmente por me levar a conhecer as bibliotecas e os livros. Minhas conquistas são suas também.

À minha irmã Ana Júlia Camargo, por sua cumplicidade e sinceridade e também por me suportar em casa.

À minha professora e orientadora Andréa Pereira dos Santos, por sua compreensão e paciência, assim como no auxílio e no incentivo durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

E também pelo professor José Vanderley Gouveia que aceitou o convite para participar da banca de avaliação desse trabalho.

A todos os professores do curso de Biblioteconomia: professores Lívia Ferreira, Marizangela Gomes, Keyla de Faria, e Filipe Reis, que contribuíram e ainda contribuem no desenvolvimento de novos profissionais. Em especial, à professora Luciana, pelo seu trabalho durante as aulas e orientação no estágio, seus ensinamentos na área me fizeram aprender muito.

Às minhas amigas Geórgia Arrais e Isadora Ramos pela amizade desde o início do curso, pelo companheirismo nos projetos e grupos de trabalhos, pelas caronas e conversas aleatórias que tivemos durante esse tempo. Assim também para meus amigos, Vanderson Moraes, Kamilla

Moraes, Nayara Cristiny, Claudia Ferreira e aos demais colegas do curso da turma de 2018, vocês foram incríveis.

A toda a minha família, por estarem ao meu auxílio: à minha tia Rosilene Pereira, aos meus tios Deusimar e Marleide, por estarem cuidando de mim e da minha irmã.

As minhas primas Caroline, Kaline e Kamily que são verdadeiramente irmãs e me apoiarem também. Minha avó Maria, pelos almoços e suas risadas.

E aos meus amigos e irmãos na igreja, pela compreensão e o carinho em todos os momentos.

A todos meus sinceros agradecimentos!

Lugar da memória nacional, espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da leitura, da escrita e de sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira.

O recuo da história e o desvio da reflexão nos parecem permitir lembrar estas evidências fundamentais. (JACOB, 2008, p. 09)

RESUMO

Tendo em vista a preocupação em levantar as particularidades do desenvolvimento das bibliotecas nacionais no continente americano, segundo os contextos históricos de formação dos países e das bibliotecas, pesquisa-se sobre as Bibliotecas Nacionais, a fim de identificar as semelhanças e diferenças quanto à formação, estrutura, funções e objetivos das bibliotecas nacionais dos países independentes do continente americano. Para tanto, é necessário traçar os parâmetros em comum com essas bibliotecas, analisar o processo histórico das bibliotecas de forma geral e posteriormente das bibliotecas nacionais enquanto instituição, compreender os possíveis pontos de apoio à cultura e as práticas de leitura que as bibliotecas nacionais americanas oferecem, levantar as especificidades dos serviços prestados, investigar as diferenças e semelhanças em relação à valorização e compreender os possíveis pontos de desvalorização seja nos aspectos físicos, sociais, materiais e culturais. Realiza-se então, uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, e do ponto de vista de seus objetivos como exploratório. A pesquisa analisou 25 sites institucionais das bibliotecas nacionais do continente americano, e com isso levantou as principais informações sobre os aspectos físicos, históricos e funcionais dessas bibliotecas. Diante disso, verifica-se que as Bibliotecas Nacionais na América vão apresentar semelhanças quanto às suas funções exercidas, assim como serem fundadas em um mesmo período, que remonta às conquistas de independência para com as metrópoles colonizadoras e apresentarem programas de desenvolvimento da bibliografia nacional e da manutenção da memória coletiva de suas respectivas nações. Por conseguinte, pode-se concluir que a colonização para alguns países, no caso da América anglo-saxônica foi proveitosa para o desenvolvimento das bibliotecas, especificamente, no que diz respeito, às suas bibliotecas nacionais. Por outro lado, constata-se que na América Latina, onde a colonização foi mais imposta sob a forma de exploração, viu-se que o estabelecimento de suas bibliotecas nacionais se deu de forma mais refreada, e que muitas vão passar por instabilidades devido a problemas financeiros ou políticos ao longo dos anos. Ainda assim, impõe-se a constatação que as BNs são instituições que cumprem seu papel para a sociedade e conseguem desenvolver, independente de seu lugar geográfico, o trabalho primoroso de preservação, divulgação das suas coleções e de outros serviços, e igualmente estão em constante transformação para atender as necessidades impostas pelo ambiente informacional atual.

Palavras-chave: Biblioteca Nacional - BN. História das bibliotecas. América. Preservação bibliográfica. Conservação bibliográfica.

ABSTRACT

Given the concern to raise the particularities of the development of national libraries in the American continent, according to the historical contexts of the formation of countries and libraries, research on National Libraries is carried out, to identify the similarities and differences regarding the formation, structure, functions, and objectives of the national libraries of the independent countries of the American continent. Therefore, it is necessary to trace the parameters in common with these libraries, analyze the historical process of libraries in general and later of national libraries as an institution, and understand the possible points of support for culture and reading practices that American national libraries offer, raise the specifics of the services provided, investigate the differences and similarities concerning valorization and understand the possible points of devaluation, whether in physical, social, material and cultural aspects. Bibliographical and documentary research is carried out, with a qualitative approach, and from the point of view of its objectives as exploratory. The research analyzed 25 institutional websites of national libraries on the American continent, and with that, it collected the main information about the physical, historical, and functional aspects of these libraries. As a result, it appears that the National Libraries in America will present similarities in terms of their functions, as well as being founded in the same period, which dates back to the conquests of independence from the colonizing metropolises and present programs for the development of national bibliography, and maintenance of the collective memory of their respective nations. Therefore, it can be concluded that colonization for some countries, in the case of Anglo-Saxon America, was beneficial for the development of libraries, specifically, their national libraries. On the other hand, it appears that in Latin America, where colonization was more imposed on the form of exploitation, it was seen that the establishment of their national libraries took place in a more restrained way and that many will go through instabilities due to financial or political problems over the years. Even so, it is imperative to note that BNs are institutions that fulfill their role for society and manage to develop, regardless of their geographic location, the exquisite work of preservation, dissemination of their collections and other services, and are also in the constant transformation to meet the needs imposed by the current information environment.

Keywords: National Library. History of libraries. America. Bibliographical preservation. Bibliographical conservation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Mapa da América Anglo-Saxônica e América Latina	30
Figura 2-	Biblioteca Nacional Mariano Moreno da Argentina	55
Figura 3-	Biblioteca Nacional Aruba	57
Figura 4-	Biblioteca que compõem the Bahamas National Library and Information Services	58
Figura 5-	Biblioteca Nacional de Belize	59
Figura 6-	Biblioteca e Arquivo Nacional da Bolívia	60
Figura 7-	Biblioteca Nacional do Brasil	61
Figura 8-	Biblioteca e Arquivo Nacional do Canadá	62
Figura 9-	Biblioteca Nacional do Chile	63
Figura 10-	Biblioteca Nacional da Colômbia	64
Figura 11-	Biblioteca Nacional da Costa Rica	65
Figura 12-	Biblioteca Nacional de Cuba	66
Figura 13-	Biblioteca Nacional da Dominica	67
Figura 14-	Biblioteca Nacional do Equador	68
Figura 15-	Biblioteca do Congresso	69
Figura 16-	Biblioteca Nacional da Guatemala	70
Figura 17-	Biblioteca Nacional da Jamaica	71
Figura 18-	Biblioteca Nacional do México	72
Figura 19-	Biblioteca Nacional da Nicarágua	73
Figura 20-	Biblioteca Nacional do Panamá	75
Figura 21-	Biblioteca Nacional do Paraguai	76
Figura 22-	Biblioteca Nacional do Peru	77
Figura 23-	Biblioteca Nacional da República Dominicana	78
Figura 24-	Biblioteca Nacional de São Cristóvão e Névis	79
Figura 25-	Biblioteca Nacional de Trinidad e Tobago	80
Figura 26-	Biblioteca Nacional do Uruguai	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Países independentes da América	23
Quadro 2-	Sites institucionais das BN's	25
Quadro 3-	Informações gerais das Bibliotecas Nacionais americanas	53
Quadro 4-	Resumo comparativo das Bibliotecas Nacionais	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNB	Archivo y Biblioteca Nacionales de Bolivia
ALA	American Library Association
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BN	Biblioteca Nacional
BNCJM	Biblioteca Nacional de Cuba José Martí
BNEE	Biblioteca Nacional Eugenio Espejo
BNLSIS	Belize National Library Service and Information System
BNMM	Biblioteca Nacional Mariano Moreno
BNP	Biblioteca Nacional del Perú
BNPHU	Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIP	Cataloging in Publication
DLIS	Dominica Library and Information Service
DLOC	Digital Library of the Caribbean
EUA	Estados Unidos da América
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	International Federation of Library Association and Institutions
NALIS	National Library and Information System
NLJ	National Library of Jamaica
ONGs	Organizações Não Governamentais

PIB	Produto Interno Bruto
SINABI	Sistema Nacional de Bibliotecas
SNB	Sistema Nacional de Bibliotecas
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
WIRL	West India Reference Library

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	21
3	CONTEXTO HISTÓRICO DA AMÉRICA: UMA INTRODUÇÃO.....	27
3.1	CONTEXTO ANGLO-SAXÔNICO.....	31
3.2	CONTEXTO LATINO.....	34
4	UMA ANÁLISE UNIVERSAL DAS BIBLIOTECAS: CONCEPÇÕES HISTÓRICAS E TEÓRICAS.....	39
4.1	CLASSIFICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS.....	44
5	A BIBLIOTECA NACIONAL.....	48
5.1	AS BIBLIOTECAS NACIONAIS DA AMÉRICA.....	52
5.1.1	Biblioteca Nacional Mariano Moreno da República Argentina.....	55
5.1.2	Biblioteca Nacional de Aruba.....	56
5.1.3	Bahamas National Library and Information Services.....	57
5.1.4	Belize National Library Service and Information System.....	58
5.1.5	Archivo y Biblioteca Nacionales de Bolivia.....	59
5.1.6	Biblioteca Nacional do Brasil.....	60
5.1.7	Library and Archives Canada.....	62
5.1.8	Biblioteca Nacional de Chile.....	63
5.1.9	Biblioteca Nacional de Colombia.....	63
5.1.10	Biblioteca Nacional Miguel Obregón Lizano da Costa Rica.....	64
5.1.11	Biblioteca Nacional de Cuba José Martí.....	65
5.1.12	Dominica Library and Information Service.....	66
5.1.13	Biblioteca Nacional Eugenio Espejo do Equador.....	67
5.1.14	Library of Congress (EUA).....	68
5.1.15	Biblioteca Nacional de Guatemala Luis Cardoza y Aragón.....	70
5.1.16	National Library of Jamaica.....	71
5.1.17	Biblioteca Nacional de México.....	71
5.1.18	Biblioteca Nacional Rubén Darío de Nicaragua.....	73

5.1.19	Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. do Panamá.....	74
5.1.20	Biblioteca Nacional del Paraguay.....	75
5.1.21	Biblioteca Nacional del Perú.....	76
5.1.22	Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña da República Dominicana.....	77
5.1.23	National Library of Saint Kitts and Nevis.....	78
5.1.24	Biblioteca Nacional de Trinidad e Tobago.....	79
5.1.25	Biblioteca Nacional de Uruguay.....	80
5.2	ANÁLISE COMPARATIVA DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS AMERICANAS.....	83
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
	REFERÊNCIAS.....	91

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca é uma instituição de significativa importância social, educacional e cultural, que muito mais que preservar, conservar livros e materiais bibliográficos afins, a partir de processos técnicos fundamentados pela biblioteconomia, consegue participar do processo de formação intelectual e acadêmica da sociedade. Nesse processo de participação, concomitantemente, a biblioteca resgata a memória do passado, seja por suas básicas funções de guarda e conservação, quanto pelo patrimônio imaterial de seus acervos.

Para dar conta dos mais variados contextos, as bibliotecas se caracterizam em diferentes tipologias, a depender do seu material bibliográfico e do público a que se dirige e que a utiliza. Dentro desses tipos de bibliotecas, destacam-se as bibliotecas nacionais (BN's), as quais são objetos de estudo desta pesquisa.

Em síntese, uma biblioteca nacional (BN) é uma instituição depositária, ou seja, ela concentra-se na função de depósito do patrimônio cultural impresso de uma nação e, é claro, do patrimônio digital, seja pelos acervos eletrônicos ou pela disponibilização de obras raras por meio da digitalização. Encarrega-se também na edição da bibliografia nacional e faz cumprir o depósito legal (LARIVIÈRE, 2000, p. 3). A maioria dos países se baseia em uma legislação que possa dar condições legais para garantir que seu patrimônio intelectual seja o mais completo possível (LARIVIÈRE, 2000, p. 3).

As bibliotecas nacionais nascem primeiramente de coleções particulares exclusivas, seja pelo teor raro ou por pertencerem a coleções reais, se consolidaram e estabeleceram-se entre os séculos XVIII a XX. Na perspectiva do continente americano, essas bibliotecas se formaram, sobretudo pela colonização dos países europeus, que logo pela conquista de suas respectivas independências, puderam perpetuar com o fortalecimento, construção e manutenção identitária nacional. Num estudo de Barbosa (2019, p. 13), a autora complementa que o surgimento das bibliotecas nacionais está ligada aos processos históricos de consolidação dos Estados Nacionais, pela ascensão do nacionalismo e emancipação política dos países, em complementar ao processo de independência.

A diversidade e amplitude cultural dessas instituições nos diferentes países da América, fundamentadas pelas perspectivas históricas e sociais, faz com que esta pesquisa levante a seguinte **problemática**: quais as diferenças e semelhanças quanto à estrutura, funções e objetivos entre as bibliotecas nacionais dos países independentes do continente americano?

A **hipótese** propõe que, por se concentrar num recorte geográfico amplo e diverso como o continente americano, as perspectivas e condições culturais e socioeconômicas de cada país refletirão nas questões relacionadas às bibliotecas nacionais tanto no que diz respeito à sua valorização quanto na importância cultural dessas instituições para cada país.

Deve-se considerar, como **hipótese secundária**, que os processos de colonização diferenciados para cada país expõem as desigualdades em todos os aspectos da formação dessas instituições. Ou seja, um processo mais longo e árduo para países pobres ou em desenvolvimento em comparação com países que conseguiram se sobressair em seu período de formação e com isso detém o título de países mais ricos do continente americano.

Outra hipótese a ser confirmada é que países da América Latina, que enfrentaram um grande processo de colonização com base na exploração e instabilidades políticas e sociais, tendem a mostrar em certo sentido, uma falta de reconhecimento de suas bibliotecas nacionais, e muitas vezes, enfrentam um sucateamento e desvalorização de seus espaços. Ao contrário, em face aos países da América Anglo-Saxônica, onde seu processo de colonização e industrialização foi mais brando e acelerado e políticas de formação e desenvolvimento cultural foram mais fáceis de serem introduzidas, e com isso, as bibliotecas nacionais nesses referidos países são mais valorizadas e muito bem incorporadas na sociedade.

No entanto, **nossa hipótese final** é que do mesmo modo, em outra análise, pode-se considerar que, de forma geral, muitos serviços prestados pelas BN's têm abordagens semelhantes e participam notoriamente da formação bibliográfica nacional e, por isso, desempenham um papel importante na questão da identidade cultural e são muito bem valorizadas pelo público que as compreendem enquanto instituições. E nesse sentido, para uma biblioteca nacional, independentemente de seu país de origem, ela torna-se um centro de grande importância bibliográfica, pois abriga a produção histórica e social do lugar.

Medeiros e Lucas (2016, p. 204) completam dizendo que a biblioteca nacional não se concentra apenas pelo zelo do patrimônio bibliográfico de seu país, se preocupa também com o acesso e a divulgação da informação. Dessa forma, as bibliotecas nacionais divulgam e disponibilizam atualmente obras raras digitalizadas e o acesso a seus documentos pela internet à população.

O continente americano concentra-se em uma diversidade e pluralidade de culturas diferentes, devido a contextos históricos diferentes; de um lado países colonizados por ingleses, espanhóis, portugueses e franceses, juntados também pelos povos originários da terra e pelos povos africanos. Essa grande mistura étnica e cultural resultou em diferentes

países, com etnografias diferentes e geografias econômicas que tendem a revelar desigualdades entre eles.

Neste aspecto, a biblioteca nacional se insere, pois ela não se estagnou enquanto instituição, pelo contrário, ela participa de todo o processo de construção de uma sociedade ao mesmo tempo em que ela revela o contexto informacional dessas transformações, é o que complementa Barbosa (2019, p. 26) quando diz: “a história das bibliotecas é também a história do que uma sociedade, as instâncias de poder e um meio intelectual decidem transmitir”.

As transformações sociais e culturais dos países americanos vão se revelando à medida que os processos destes se tornam objetivamente mais visíveis, ou seja, a história de cada país tende também a mostrar, ou não, o caráter de valorização dado aos espaços das bibliotecas nacionais e mais profundamente, das bibliotecas como um todo.

Esta pesquisa então se **justifica** pela preocupação em levantar e com isso abordar as nuances do desenvolvimento das bibliotecas nacionais do continente americano, segundo os contextos que as tornaram relevantes para os seus respectivos países e particularmente sua jornada de formação. Consequentemente, podem-se abordar seus impactos sociais e como esses espaços estão ligados intrinsecamente com o apoio atuante dos países à leitura e a formação de leitores. O contexto dessa pesquisa, em suma, é a abordagem histórica e reflexiva.

Sendo assim, o **objetivo geral** deste trabalho é: identificar as diferenças e semelhanças quanto à formação, estrutura, funções e objetivos das bibliotecas nacionais dos países independentes do continente americano. E os **objetivos específicos** são: traçar parâmetros em comum das bibliotecas nacionais dos países da América; analisar o processo histórico dessas bibliotecas; compreender os possíveis pontos de apoio dessas bibliotecas à cultura e às práticas de leitura nos países em que residem; levantar as especificidades dos serviços prestados entre essas instituições; investigar as diferenças e semelhanças quanto à valorização dessas instituições nos diferentes países; e por último, compreender possíveis pontos de desvalorização nos aspectos físicos, materiais, sociais e culturais dessas bibliotecas.

Analisar as bibliotecas nacionais nesse recorte geográfico envolve uma análise mais conceitual de seus serviços nos sites disponíveis das próprias bibliotecas e de artigos que conceituam sua importância social enquanto instituição. Dessa forma, a pesquisa de natureza básica, concentra-se num estudo exploratório, e no que tange os procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica e documental.

É importante destacar que as bibliotecas nacionais dos países americanos são instituições com uma mesma base e tipos comuns, porém variantes da multiplicidade da formação de seus tamanhos, processo de história, cultura e economia dominante para cada nação representada.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14), pode ser definida como “a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

E conforme o objetivo aqui apresentado - identificar semelhanças e diferenças entre as bibliotecas nacionais de países americanos - possíveis discussões e estudos posteriores podem ser retomados, em vista de análises de desigualdades existentes entre países da América Anglo-Saxônica e Latina e discrepâncias a respeito de apoio à cultura. Nesse sentido a pesquisa básica será recorrida, pois mesmo não envolvendo uma aplicação prática do conhecimento, há a geração de conhecimento útil nas discussões envolvendo interesses do objeto de estudo envolvido (MATIAS-PEREIRA, 2007, p. 70).

A pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos técnicos têm como proposta buscar as estruturas da fundamentação teórica e recorre a leitura de livros, artigos, dissertações e periódicos com o intuito de apresentar e realizar uma abordagem profunda sobre as bibliotecas nacionais desses diferentes países; em consonância ao que Gil (2008, p. 50) afirma, sendo que, para ele a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de que o pesquisador terá uma cobertura muito ampla de toda a gama do fenômeno que será investigado, e ademais, ela compõe todo o escopo teórico sobre a temática.

Para a pesquisa bibliográfica utilizou-se bases de dados conhecidas pelo público acadêmico, aos quais foram: *Google Acadêmico*, a *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)*, o portal de periódicos da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*, o *Repositório Institucional UFG*, o *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)* e a *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)*. Foram utilizados termos e palavras-chave como: “*bibliotecas nacionais*”; “*BN’s*”; “*depósito legal*”; “*bibliotecas*”; “*tipos de bibliotecas*”; “*acervos digitais em bibliotecas nacionais*”; “*América*”; “*América anglo-saxônica*”; “*América latina*”. Da mesma forma, foi realizada a pesquisa documental, que compõem a gama dos documentos oficiais, os jornais, os diários, as cartas, os relatórios de pesquisa, os sites das instituições das BNs, etc. Documentos estes que não passaram por um tratamento analítico mais rigoroso ou que ainda podem ser reelaborados pelas suas respectivas instituições (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 56) e que serão utilizados na obtenção de

evidências sobre significados e relações sociais (O QUE SÃO..., 2021), diretamente ligadas aos valores históricos e sociais das bibliotecas nacionais.

Outrossim, quanto abordagem do problema da pesquisa é caracterizada como qualitativa, pois busca-se neste tipo de abordagem a compreensão mais aprofundada de um grupo social ou de uma organização etc. (MATIAS-PEREIRA, 2007, p. 71); o estudo também assinala do ponto de vista de seus objetivos, como exploratório pois segundo Prodanov e Freitas (2013, p.) têm o intuito de buscar maiores e legítimas informações a respeito do assunto investigado.

Isso posto, por ser uma pesquisa de caráter histórico e reflexiva, as fases na metodologia buscarão retratar a história das bibliotecas nacionais, que são indissociáveis à história das bibliotecas em geral. De forma que, se contemplará todos os aspectos que deram início a essa importante instituição da sociedade, com o recuo no passado, permitindo a reflexão necessária para entender os aspectos físicos e sociais das bibliotecas ao longo de anos, e sua influência enquanto espaço à serviço dos poderes que a época promoveu.

O levantamento histórico do continente americano se faz necessário para retratar as mudanças sociais e econômicas da região, em razão das distintas formações que suscitaram os países e expuseram suas diferentes heranças. A pesquisa então fará a distinção de duas especificidades no continente: a América anglo-saxônica e a América latina.

Essa divisão, como argumenta Scheuenstuhl (2009, p. 30) é proveniente da língua oficial falada nos países americanos. Nesse sentido, os países latinos são aqueles que possuem idiomas oriundos do latim (espanhol, português e francês) ou as chamadas línguas neolatinas. Em comparação aos países de língua inglesa que são inseridos na América Anglo-Saxônica, e compõem especificamente os países dos Estados Unidos e Canadá.

Outrossim, se fará o levantamento dos diferentes tipos de bibliotecas, segundo suas ações e públicos que a promovem, realizando assim, um apanhado mais sucinto do que é a biblioteca nacional e sua concepção com base nas especialidades de cada país apresentado. E finalmente, uma análise comparativa que retrata essas semelhanças e diferenças nos serviços e práticas prestados pelas bibliotecas nacionais.

Para os objetivos específicos apresentados nessa pesquisa, o percurso metodológico buscará levantar primeiramente os países que compõem o continente americano com apoio de artigos científicos, periódicos e materiais geográficos, dando prioridade aos países da América do Sul (parte da América Latina), do Norte (Anglo-Saxônica) e quanto aos da América Central (América Latina), maior prioridade aos países continentais e os das Grandes Antilhas, como Cuba e Haiti, por exemplo.

O percurso realizado neste levantamento envolveu, como apresentado, o continente americano; porém seu espaço é muito amplo, e muitos territórios, como por exemplo, a Groenlândia (Dinamarca) ou a Guiana Francesa (França), são de posse de outros países do continente europeu e por isso, pertencem a suas respectivas culturas. Desta forma, a seleção de países americanos será caracterizada por serem independentes, países que agem politicamente, econômica e socialmente com autonomia e não estão submetidos a nenhum tipo de autoridade exterior, a não ser seu próprio governo (DICIO, 2021).

Com o levantamento bibliográfico pode-se chegar ao número de *36 países independentes do continente americano*, com economias e diferenças territoriais bem diversificadas, especificados nessa tabela abaixo e separados pela divisão socioeconômica: América anglo-saxônica e América latina:

Quadro 1- Países independentes da América

AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA	AMÉRICA LATINA
Canadá	Argentina
Estados Unidos	Antígua e Barbuda
	Aruba
	Bahamas
	Barbados
	Belize
	Bolívia
	Brasil
	Chile
	Colômbia
	Costa Rica
	Cuba
	Dominica
	El Salvador
	Equador
	Guatemala
	Guiana

	Granada
	Haiti
	Honduras
	Jamaica
	México
	Nicarágua
	Panamá
	Paraguai
	Peru
	Rep. Dominicana
	Santa Lúcia
	São Cristóvão e Névis
	São Vicente e Granadinas
	Suriname
	Trinidad e Tobago
	Uruguai
	Venezuela

Fonte: adaptado de Caldini e Ísola (2013, p. 96)

Os países das Grandes Antilhas (ilhas) compreendem Bahamas; Cuba; Jamaica; Haiti e República Dominicana. Já os países das Pequenas Antilhas compreendem Aruba; São Cristóvão e Névis; Antígua e Barbuda; Dominica; Santa Lúcia; Barbados; São Vicente e Granadinas; Granada; Trinidad e Tobago.

Dado esse parâmetro geográfico, o próximo passo é buscar as atividades das respectivas bibliotecas nacionais nos *websites* disponíveis, com ajuda dos buscadores como *google* e o catálogo *online* dLOC¹ (*Digital Library of the Caribbean*), uma vez que o deslocamento por entre essas bibliotecas é inviável. Nesse sentido, o objetivo dessa busca nesses sites é descobrir as principais ações dessas instituições e as missões representadas por cada para seus países. A pesquisa por esses buscadores e catálogos pôde confirmar que alguns países descritos na tabela não possuem sites de suas bibliotecas nacionais, e com isso, resultou em 28 países que mantêm seus sites institucionais. E são eles:

¹ Disponível em: <https://dloc.com/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Quadro 2- Sites institucionais das BN's

Países	Site da BN
Argentina	https://www.bn.gov.ar/
Aruba	https://www.bibliotecanacional.aw/pages/
Bahamas	http://www.bahamaslibraries.org/index.php
Belize	https://www.bnlsis.org/
Bolívia	https://www.archivoybibliotecanacionales.org.bo/
Brasil	https://www.bn.gov.br/
Canadá	https://www.bac-lac.gc.ca/eng/Pages/home.aspx
Chile	https://www.bibliotecanacional.gob.cl/sitio/
Colômbia	https://bibliotecanacional.gov.co/es-co
Costa Rica	https://www.sinabi.go.cr/
Cuba	http://www.bnjm.cu/
Dominica	http://dlis.gov.dm/
Equador	https://www.bne.gob.ec/
Estados Unidos	https://www.loc.gov/
Guatemala	https://mcd.gob.gt/biblioteca-nacional/
Jamaica	https://nlj.gov.jm/
México	https://bnm.iib.unam.mx/
Nicarágua	https://www.bnrd.gob.ni/
Panamá	https://www.binal.ac.pa/binal/
Paraguai	http://bibliotecanacional.gov.py/
Peru	https://www.bnp.gob.pe/
Rep. Dominicana	https://www.bnphu.gob.do/
São Cristóvão e Névis	http://www.nationallibraryofsaintkittsandnevis.org/
Trinidad e Tobago	https://www.nalis.gov.tt/
Uruguai	https://www.bibna.gub.uy/
Venezuela	http://www.bnv.gob.ve/

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Com a ajuda de artigos e periódicos relativos às bibliotecas nacionais da América, e os seus respectivos sites, se compreenderá o histórico destas, seus principais fundadores e datas importantes.

As leituras bibliográficas definirão então os aspectos culturais e sociais das BN's e dessa forma as análises comparativas serão levantadas com base nos pontos de semelhanças, ou não, entre esses espaços.

3 CONTEXTO HISTÓRICO DA AMÉRICA: UMA INTRODUÇÃO

As perspectivas acerca das bibliotecas nacionais americanas necessitam ser compreendidas das várias formas possíveis, sendo que o aspecto do ambiente não pode ser de modo nenhum ignorado. Assim, este capítulo trará a discussão da formação histórica do continente americano e como seu desenvolvimento econômico e social que, sob vários contextos, deram características bem distintas de um país para o outro e mudaram a geopolítica atual.

A América é um continente extenso, de diversidades ricas tanto naturais quanto sociais, e que impactam as relações e dinâmicas entre os seus países, isso porque de um lado temos nações riquíssimas, com alto poder de influência política e mundial que se contrastam com países mergulhados em instabilidades econômicas, beirando a pobreza extrema (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 29).

Essas significativas diferenças quando analisadas sob outro ângulo revelam que muitos desses ricos países também exercem controle e influência sobre os outros países mais pobres, de forma que na América aprofundem relações de dependência econômica. Esse fator de influência ainda é visto, em certo grau, sobre a cultura conduzido, sobretudo, pelo mercado econômico que influenciam determinadas regiões. E nesse aspecto é que o processo de colonização e povoamento da América está tão atrelado ao desenvolvimento discrepante dos países americanos.

Portugueses, espanhóis, franceses, ingleses e holandeses: a América foi colonizada por vários povos europeus, que a partir de sua chegada passaram a explorar todo o continente e a impor forçadamente sua cultura para os povos nativos (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 30). Gomes (1994, p. 25) esclarece que enquanto nos Estados Unidos a acumulação (bens e propriedades) foi lenta porém construtiva no trabalho, na América Latina, deu-se o oposto, seu “desenvolvimento” foi na exploração, conluio entre as monarquias colonizadoras e as elites do poder local.

Um grande projeto de desenvolvimento foi estabelecido com a vinda gradual e depois cada vez mais massiva desses exploradores; a América possui diversidade natural, que era bastante lucrativa para as metrópoles europeias e uma grande e expressiva faixa de terra. Todo esse lucrativo terreno estava antes sob posse e uso de uma população nativa, no caso, a indígena, que de modo nenhum era selvagem, como mostrado de forma errônea, mas desenvolviam técnicas de agricultura e tinham entre si relações intersociais bem harmoniosas.

Para as metrópoles, esses ameríndios, como eram chamados os indígenas nativos das regiões da América, tornavam-se um entrave para o desenvolvimento de suas possíveis e futuras colônias, mas semelhantemente, eram sinônimos de mão de obra barata. Dessa forma, com o uso de influências e manipulação, o controle e a exploração indígena foram resultantes para o que tornaria a América Latina de então.

Destaca-se que mesmo com técnicas de exploração diferentes entre a latina e a anglo-saxônica, esta última voltada mais para o povoamento e a concentração de propriedades, não se exclui o fato de que ambos igualmente mantiveram traços concordantes de violência sobre os indivíduos nativos, que viu sua população ser quase extinguida pelo massacre colonizador.

Ainda assim, é possível perceber que sob a forma de exploração, características eram assumidas de uma metrópole para outra:

Passado o período da conquista, subjugados os nativos, os europeus montaram sua estrutura de exploração nas Américas. Embora semelhante em muitos aspectos, algumas diferenças foram se estabelecendo nas diversas áreas de colonização. (PINSKY, 2019, p. 42).

O objetivo era o mesmo, o enriquecimento acumulativo, só que a dominação teria caminhos diferentes para se chegar ao objetivo desejado.

A vinda de imigrantes europeus pobres para as Américas, principalmente para o norte, hoje Estados Unidos e Canadá, fez com que o desenvolvimento econômico fosse, de certa forma, mais assertivo para uma independência acelerada. O grau de vínculo entre a metrópole e a colônia era mais fraca, e o comércio e a produção manufatureira local eram estimulados.

A dominação mais exploratória de riquezas minerais e do plantio fez com que o grau de dependência entre metrópole e colônia fosse bem mais profunda, de forma que esse vínculo fosse perpetrado por muito anos e com sintomas ainda bem recentes. O uso da mão de obra escrava e indígena foi outra característica bem mais associada a esse tipo de exploração.

Esse uso da mão de obra escrava, vinda massivamente de regiões da África, foram sobretudo encontradas nas colônias portuguesas e espanholas e algumas nas regiões do sul da América do Norte, mas com uso bem menor.

Todavia, os escravos contribuíram ativamente na construção do que seria o povo americano. Não exclui, porém, toda a jornada tortuosa que passaram. A escravidão foi outro fator que contribuiu para as discrepâncias socioeconômicas entre os países, depois de muitos anos sendo exigida nessas colônias; sua libertação, séculos depois, foi acompanhada por um descaso em políticas de integração e acolhimento, o que acentuou a pobreza e as questões raciais nessas regiões.

Pinsky (2019, p. 42) dá mais detalhes sobre como eram essas explorações: a espanhola foi marcada pela mineração, acompanhada também de uma agricultura de subsistência e de “um complexo comercial que permitia a chegada dos minerais à Espanha e dos produtos europeus à América colonial.”

Já a portuguesa “após um período de extrativismo (pau-brasil, por exemplo), passa a basear-se na produção do açúcar e na importação de escravos” (PINSKY, 2019, p. 42) voltada quase exclusivamente para a colônia brasileira.

Com elementos semelhantes da portuguesa, pelo uso de “plantations”² de algodão no sul dos Estados Unidos, a dominação inglesa “recebe também uma imigração de famílias que se deslocam em massa para a América devido a problemas políticos e religiosos que enfrentavam na Inglaterra de então” (PINSKY, 2019, p. 42).

Historicamente, nos primeiros séculos de colonização, presenciamos o espólio da América (espólio este concreto, real) sob a forma de saque dos recursos e riquezas das colônias e nações latinas, acompanhado de violenta marginalização dos nativos ameríndios e dos 100 milhões de negros africanos submetidos à escravidão, também de muitos colonos de origem europeia e nativos. (GOMES, 1994, p. 24).

A colonização, dessa forma, vai ser a marca de nascimento da América, marcando também o início de um povo formado pela miscigenação. Seja para o bem ou para o mal, essas marcas vão acompanhá-la em todo o processo de transição e mudança histórica, e vão agir indiretamente no desenvolvimento de seus países, suas conquistas e independências.

A história da América tem muito a contribuir no que tange a problemática dessa pesquisa. Ao considerar as bibliotecas nacionais como espaços que possuem a identidade daquele país, o aspecto histórico - colonização - então vai ser considerado. Além disso, o modelo de biblioteca nacional espelha-se em modelos de bibliotecas europeias.

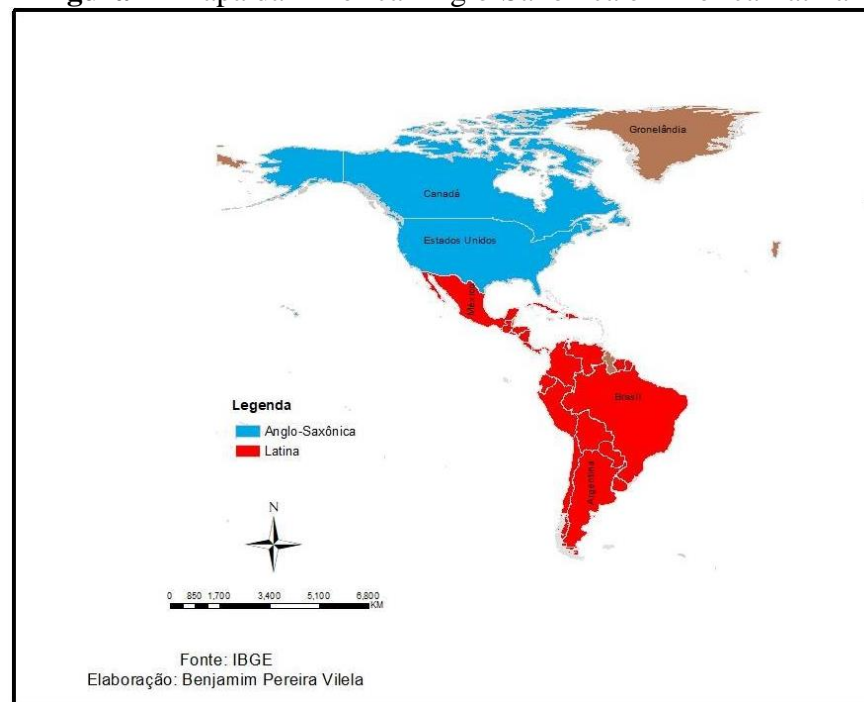
O ponto é que o colonialismo cultural desses novos países no Novo Mundo será produzido e desenvolvido segundo o sucesso ou dificuldades que as colônias tiveram durante seu percurso histórico. Isso foi percebido por Mueller (1984, p. 50), ao afirmar que alguns “fatores socioeconômicos, como condição de emprego, habitação, oportunidades de lazer, sistema educacional e outros são influentes na determinação do papel da biblioteca.”

² “São grandes propriedades rurais, geralmente monocultoras - isto é, que cultivam um só produto -, voltadas para o mercado externo e que fazem uso intenso de uma mão de obra mal remunerada. [...] Cultivos extensivos e, logicamente, comerciais, as *plantations* são uma herança da dominação colonial [...] quando havia o trabalho compulsório e a colônia devia produzir gêneros agrícolas para a metrópole” (VESENTINI, 2012, p. 125).

E os países da América que se destacam pelo elevado grau econômico tendem a ter uma potencialização de seus espaços das bibliotecas, fruto direto da colonização mais branda de seus países-mães. Martins (2001, p. 355) observa, por exemplo, que a vida intelectual da América Latina não tinha a mesma intensidade já atingida pelos Estados Unidos, e declara ainda que isso explicava o pouco desenvolvimento das bibliotecas no século XIX, com exceção do Brasil e da Argentina.

Nesse sentido, um estudo mais aprofundado dessas duas regiões - América anglo-saxônica e América Latina - deve ser reiterado. Para isso, os estudos de Scheuenstuhl (2009) vão ser utilizados na pesquisa para descrever essas regiões; o autor faz uma análise geográfica e política bem destacada e poderia descrever com mais detalhes os aspectos tão divergentes que as caracterizam:

Figura 1- Mapa da América Anglo-Saxônica e América Latina



Essas áreas que compõem um mesmo continente passaram por transformações dicotomizadas que refletem em suas diferenças e semelhanças, sejam elas econômicas, sociais ou estruturais, de forma que isso se refletirá no crescimento e no desenvolvimento de suas bibliotecas e, conseqüentemente, absorvem o que é mais relevante para as diferenças e semelhanças entre as BN's desses países.

3.1 CONTEXTO ANGLO-SAXÔNICO

A América Anglo-Saxônica é uma região que comporta duas das nações mais ricas do continente americano: Canadá e Estados Unidos; especificamente, se localizam na parte mais ao norte do continente. São economias fortemente consolidadas e bem diversificadas, e possuem influência sobre outros países, tanto nos aspectos políticos e econômicos, quanto culturais.

Esse nome “anglo-saxônica” é dado pelo fato de que a língua inglesa é seu idioma principal e oficial nesses países. Porém, ainda que as origens linguísticas tornem-se um critério de divisão para com a América latina, o continente americano passou por miscigenações variadas que também refletem no uso do idioma inglês em outras regiões latinas (GEOENSINO, 2011), como no caso da Guiana, Dominicana, São Cristóvão e Névis e Trinidad e Tobago. O Canadá, por exemplo, tem o francês como segunda língua.

Essa divisão foi estabelecida pelo tipo de ocupação que a região sofreu, como fruto da forte imigração que foi herdada durante os anos, de pessoas livres, europeus pobres, que possuíam como idioma o inglês, em sua maioria: “Foram mais de 40 milhões de pessoas em busca de trabalho e novas oportunidades, o que garantiu ao país uma enorme reserva de força de trabalho, jovem e barata” (GUIMARÃES, [2013], p. 417).

O idioma é visto como outro critério determinante quanto à influência que esses países possuem em relação ao mundo. O inglês se tornou uma língua global, e a principal língua de comunicação em vários domínios, seja nos padrões internacionais, entre as comunidades científicas e instituições oficiais (GRIGOLETTO, [2005]) mesmo que com variabilidades gramaticais e de sotaques. Ainda assim, determinam fortemente o grau de interação que os países anglo-saxônicos possuem para a comunidade global.

A ocupação resultante da colonização trouxe um novo e promissor panorama para a região, que com o tempo pôde se consolidar fazendo com que se transformassem em países mais desenvolvidos econômica e socialmente (GEOENSINO, 2011).

Nos Estados Unidos (EUA) e Canadá, possuindo o mesmo contexto, ainda permanecem peculiaridades entre uma e outra. Os Estados Unidos se consolidaram como uma das maiores e primeiras economias do mundo, e o Canadá mantém relações muito dependentes entre seu país parceiro em assuntos relacionados às exportações e ao comércio.

Segundo dados do Banco Mundial (2020) ³ EUA e Canadá ocupam respectivamente a 1º. e 9º. posição mundial do ranking, que mede por ano o *PIB (Produto Interno Bruto)* ⁴ entre esses países. Juntas essas economias somam a quantia de US\$22.598.453,41 só de crescimento no ano de 2020. Como comparação, das 15 primeiras posições no ranking, dos países da América Latina, apenas Brasil (12º) e México (15º.) compõem o quadro das economias que cresceram durante aquele período.

Claramente, esse padrão entre essas duas nações foi histórico. De modo geral, três fatores contribuíram nesse aspecto tão promissor para que suas economias se fortalecessem em detrimento às outras: serem colônias de povoamento, principalmente entre Canadá e o norte dos Estados Unidos (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 31).

As colônias não participavam desse sustentáculo econômico da metrópole inglesa, geralmente comercializavam produtos semelhantes das mesmas. Nesse sentido, seu vínculo de dependência era bem mais fraco (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 31), já que para a metrópole não valia a pena investir naquilo que para eles já estava saturado.

Outro fator era da agricultura, mesmo que familiar, adotada e praticada nas colônias e que geralmente baseavam-se em pequenas e médias propriedades (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 31). O comércio interno era incentivado, geralmente sob forma de manufatura, ou seja, produções manuais para abastecer a comunidade ao redor. E já possuía um mercado em crescimento, uma vez que predominava também o trabalho livre. (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 31).

Os fatores combinados puderam construir uma base de economia sólida e consistente e, sob o efeito do povoamento, um prematuro, porém estável, mercado consumidor surgiu (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 37). Através disso, a independência das metrópoles inglesas era um fator que era buscado, e foi o que ocorreu para ambos os países no século XVIII: a “Revolução Americana foi conduzida pelas elites comerciais e fundiárias das Treze Colônias, unidas na rejeição aos impostos e taxas metropolitanos que sugavam a riqueza colonial” (GUIMARÃES, [2013], p. 356).

De grande extensão territorial, graças às políticas de expansão, os EUA mantêm sua economia, até então, como uma das mais importantes do mundo, e é inegável seu peso para outras nações, principalmente para as latinas. A industrialização não só em apenas um lugar do seu território, mas descentralizada, possibilitou o desenvolvimento de polos tecnológicos e

³ Disponível em: https://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD?most_recent_value_desc=true. Acesso em: 23 fev. 2022.

⁴ “Valor de todos os bens e serviços finais produzidos no país em um determinado período”. Disponível em: <https://digital.csic.es/bitstream/10261/30257/1/TesauroEconomia95.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

concentração de pontos de pesquisa, com mão de obra altamente qualificada (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 37, 38).

Essas características fazem com que muitas das suas atividades tecnológicas, industriais e, estendendo também para o campo acadêmico e científico, sejam modelo para outros polos e regiões mundo afora. A influência americana ainda é vista e vivenciada pelo seu padrão de vida e cultural, seja na música, na literatura ou no cinema.

Além disso, os fatores se tornam relevantes quando essa influência é estendida para os países latinos. Muitos, provenientes da América Central, tendem uma relação socioeconômica intrínseca com estes países (EUA e Canadá), de forma que isso possa ser visto como uma característica herdada do aspecto colonizador. No próximo capítulo, vai-se discutir mais a respeito desse panorama, com novos agentes envolvidos.

3.2 CONTEXTO LATINO

A conquista do Novo Mundo pôde transformar as regiões e transformá-las, conforme seu progresso, naquilo que são conhecidas atualmente. Destaca-se, nesse sentido, a América Latina, uma região centro-sul do continente americano, caracterizada principalmente por países de línguas neolatinas (espanhol, português, francês) e também pelos seus índices econômicos mais baixos em relação aos países que compõem a América anglo-saxônica. A América Latina se estende do México à América Central e do Sul (GEOENSINO, 2011).

Isso não exclui que alguns países também falem inglês na Guiana, além do holandês, falado no Suriname e do francês, falado na Guiana Francesa. “Há ainda países que, além do espanhol, preservam suas línguas nativas, como o Paraguai (guarani), Peru (quéchua) e Bolívia (aimará)” (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 30).

A formação cultural, social e econômica nesses países têm componentes muito contraditórios e complexos (PINSKY, 2019, p. 86), haja vista que seu processo de colonização foi bastante marcante, e bem diferente em relação aos EUA e Canadá. O fator de dependência é um outro componente que regula todos os aspectos dessa região.

Contraditórios pela existência de uma riquíssima diversidade natural e mineral, que pode trazer lucratividade para suas economias, potencializando-as, ora também, por regiões de grande desenvolvimento social. Porém, ainda vivem sob condições de desigualdades sociais extremas, e um forte índice de pobreza e instabilidades que regula os mais desfavorecidos.

Complexos, pelos processos históricos e políticos que moldaram os países latinos durante sua época de colonização até a fase atual de emancipação e crescimento. Além disso, os países latinos dependeram de relações econômicas nos moldes da colonização, de forma que ainda é notada essa característica para outros países e aqui inclui-se os Estados Unidos: “A orientação exportadora - característica inicial da economia latino-americana é, até hoje, seu traço dominante e uma de suas principais heranças” (STANLEY; STEIN, 2019, p. 44).

Durante muito tempo, os países foram colônias, se mantiveram com o peso da exploração e as metrópoles europeias se abasteciam e controlavam-nas sob esse regime. O desenvolvimento interno, dado geralmente pelo comércio livre, era o único componente que não se almejava, e não era de interesse nenhum para as elites colonizadoras subsidiar esse elemento.

De fato, considera-se muito o fator da colonização para traçar as formações que a América Latina sofreu. Mas, da mesma forma, é interessante levantar que mesmo com

características tão distintas entre América Anglo-saxônica e Latina, esses termos são desenvolvidos com interesse político e econômico, onde se estabelece quem são os influentes e que estão submetidos às relações de influência.

Paralelamente, a América Latina não são só países de aspecto descolonizado, ela marca transformações muito mais profundas em relação às suas culturas, que se tornam mais ricas à medida que as outras culturas, que também fazem parte desse processo miscigenador, foram sendo inseridas.

As culturas indígenas e africanas foram elementares na formação das regiões hispânicas. Tem-se, por exemplo, o Brasil, que se destacou como um país aberto à diferentes culturas. Todo o processo colonizador, que foi árduo para a América Latina, não exclui o fato dela ser única e relevante, mesmo com todos os problemas sociais que vieram a partir desse fator.

No aspecto geral, a América Latina é ainda constituída de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como o caso do Brasil, Argentina e o México. A economia desses países é muito voltada para a agroexportação e agroindústria (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 30).

Historicamente, as colônias latinas foram colônias de exploração e em maioria controladas por Espanha e de Portugal. Esses países estabeleceram diferentes formas de exploração e uso de mão de obra. Enquanto na primeira, a indígena foi mais recorrente, os portugueses usaram de forma mais massiva a mão de obra escrava, provindas de regiões da África.

Em ambas a mão de obra foi explorada de formas violentas de escravidão e exploração. Ainda assim, foram colônias de muito sucesso para a empreitada de desenvolvimento das metrópoles, que enriqueceram muito. Os espanhóis, por exemplo, “desenvolveram um setor mineiro que permitiu a manutenção da economia metropolitana e da posição internacional espanhola em meio às demais nações da Europa Ocidental” (STANLEY; STEIN, 2019, p. 43).

Outras características marcantes desse processo nas colônias latinas podem ser relatadas por Scheuenstuhl (2009, p. 31): diferem das colônias de povoamento, na questão do pacto colonial, que era mais forte, com uma produção voltada exclusivamente para o mercado externo.

A metrópole controlava praticamente todos os aspectos de sua colônia, isso significava que não era permitido o comércio interno e era proibida a produção de manufaturas (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 31). Significava, portanto, que as colônias não conseguiam se

sustentar por si mesmas, dependendo muito dos suprimentos das suas nações monopolizadoras. O que destacava similarmente a falta de desenvolvimento da região até um certo tempo.

Outra característica encontrada nessas regiões era o latifúndio monocultor, ou seja, grandes propriedades de terras usadas exclusivamente para um tipo de plantio agrícola (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 31). O Brasil, durante anos, usava (e ainda usa) esse tipo de propriedade para o cultivo de cana-de açúcar, café, e soja. Isso se aplicou também em outras partes da América Central: Costa Rica (EUA), Panamá, Haiti, no caso. No sul dos Estados Unidos, era uma prática comum, com o plantio do algodão. Esse tipo de organização empregava com muita característica o trabalho escravo, e foi fator fundamental para o seu uso durante séculos.

O processo de independência das colônias latinas foi um processo bastante trabalhoso, uma vez que, para as metrópoles, elas ainda formavam suas maiores fontes de renda. Mas isso não impediu que grande parte do grupo que se desenvolvia ali, pudesse conquistar de vez a autonomia. Um fator também importante que abre caminho para a formação dos Estados americanos é a crise que se instaura na Europa:

A ruptura do sistema colonial europeu na América foi produto da crise das monarquias do Velho Mundo. [...] As guerras entre as monarquias europeias atuaram como fator decisivo para as independências na América. A guerra dos Sete Anos (1756-1763) envolveu a França e a Grã-Bretanha na disputa entre os colonos franceses e ingleses da América do Norte pelo domínio sobre as terras situadas entre os Apalaches e o Mississipi. [...] No caso da América hispânica [...], os movimentos de independência ganharam força com a invasão da Espanha pelas tropas francesas de Napoleão, em 1810. (GUIMARÃES, [2013], p. 356-357)

Espanha e Portugal durante muito tempo conseguiram manter suas colônias sob seu domínio, porém problemas políticos entre as nações próximas tornaram essas ações complicadas, e as elites locais de suas colônias já não estavam tão atreladas ao poderio de suas metrópoles. Ao mesmo tempo, os patriotas tentaram encabeçar a ideia nacional de uma unidade hispano-americana e assim levantar indivíduos na empreitada de uma independência (RAMOS, 2019, p. 63).

A ruptura com o sistema colonial veio acompanhada de sucessivas uniões entre as regiões latinas, e conflitos também eclodiram em várias partes, para anexação ou defesa de suas posses: “Ao mesmo tempo, e ao ritmo das intrigas dos novos donos da América Latina,

os quatro vice-reinados do império espanhol se quebraram em pedaços e múltiplos países nasceram como cacos da unidade nacional pulverizada” (GALEANO, 2019, p. 68).

A partir de suas conquistas, a América Central e do Sul puderam iniciar seu processo de desenvolvimento econômico a se firmarem como regiões no contexto político. Várias características marcam essas regiões, desde a industrialização tardia, que ocorreu com pelo menos um século de atraso em relação aos outros países da Europa e América do Norte. Brasil, México e Argentina foram os países de maior exemplo dessa industrialização tardia (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 44).

Teve também como característica o papel do Estado nas questões econômicas. Isso significou que o fator nacionalista esteve a serviço da industrialização, com a criação de empresas estatais, e investimento na infraestrutura, com o intuito do crescimento (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 44).

Outro fator importante para o desenvolvimento dos países latinos foi a dependência do capital e da tecnologia estrangeira. Empresas multinacionais, muitas norte-americanas, puderam se implementar nas regiões e estabelecer um forte poderio e influência (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 44). Esse fator é visto mais como uma via de mão-dupla, pois os países latinos exportavam (e exportam) conjuntamente produtos de interesses para essas nações, o que confirma que, com a independência, ainda assim trouxe para esses países novos agentes nas relações econômicas, o que é observado por Gomes (1994, p. 28): “se a conquista do poder político constitui um passo importantíssimo rumo à efetiva autonomia política não significa que a nação libertada tornou-se independente, pois o capital hegemônico continua, às vezes por longo tempo, a tutelar o Estado 'liberto””.

Considera-se igualmente o fator do turismo, principalmente nas regiões centrais da América, onde o clima é um grande fator para os turistas; e outra é a localidade, pois a América Central é um istmo (porção de terra estreita) que liga a América do Norte e do Sul. Essa região formada por muitas ilhas consegue em poucos quilômetros ser banhada pelos dois oceanos, o que facilita muito as passagens marítimas.

Ainda sobre a América Central: “com exceção da Costa Rica, os países centro-americanos apresentam precários indicadores sociais e tiveram uma história recente marcada por grande instabilidade política, com golpes de Estado, ditaduras e guerras civis” (SCHEUENSTUHL, 2009. p. 47).

Na maior parte dos países latinos esses indicadores estão presentes e várias dessas nações passaram por conflitos internos ligados, sobretudo, ao capital, uma vez também, que

não por completo, conseguiram estabilizar e dar prosseguimento ao empreendimento que tanto buscaram durante anos.

De modo geral, a América Latina possui constituições bem elaboradas. São culturas muito ricas que puderam desenvolver economicamente e, mesmo com desigualdades extremas, se destacam entre as nações de melhores *PIBs* do mundo. O fato de se desenvolverem em meio a instabilidades políticas em volta da qualidade de vida não anularam a construção das identidades que empregam em suas estruturas, que se estendem na literatura, na música, nas danças.

As bibliotecas se desenvolveram nesse processo como espaços singulares e identitários de suas pátrias. Conservam em suas características os elementos representativos da cultura latina, unidos também pelos elementos que formam as bibliotecas como um todo. O que torna relevante analisar a história geral das bibliotecas, suas primeiras aparições, suas características e funções principais reflete-se igualmente no que torna a biblioteca um espaço tão particular para a sociedade informacional atual e para os contextos sociais em que está inserida.

4 UMA ANÁLISE UNIVERSAL DAS BIBLIOTECAS: CONCEPÇÕES HISTÓRICAS E TEÓRICAS

Chega-se aqui ao capítulo que vai discorrer sobre as bibliotecas, instituições históricas, sociais e culturais, que participaram ativamente do processo construtivo da sociedade. Essa análise ainda passa por sua definição mais teórica que, em sua essência, está ligada diretamente às origens ao longo de sua jornada.

O estudo das bibliotecas nacionais e, especificamente, para o continente americano perpassa com real necessidade ao início das bibliotecas como centros físicos das sociedades. Este estudo, então, tem por ajuda a análise de duas principais obras: “*O poder das bibliotecas*” sob a organização de *Marc Baratin* e *Christian Jacob* e “*A palavra escrita*” de *Wilson Martins* e também outros teóricos, numa abordagem complementar, como por exemplo, Fonseca (2007) e Pereira (2012).

A palavra biblioteca tem origem do grego *Biblio*, que significa livro (anteriormente vinda do latim *liber*), e *théke*, que define-se por uma estrutura que protege, uma coleção ou um invólucro (FONSECA, 2007, p. 48). Então, o sentido da palavra biblioteca é conferido como aquilo que guarda, protege os livros e seus congêneres.

De início essa palavra conseguia traduzir bem o que a biblioteca representava e era natural associar essa função de guarda aos depósitos que invariavelmente se acumulavam com os acréscimos de novas obras. Haja vista que, desde que alguém colecionava textos escritos, sejam eles na forma de tijolos de terracota, papiros, pergaminhos e livros, se constituía ali uma Biblioteca (SAMBAQUI, 1961, p. 39).

O caráter de adquirir e reunir obras bibliográficas é o que torna todas as bibliotecas, sejam em tipo ou tamanho, seu ponto principal de origem e, talvez por esse fator, seja a forma simples de se perceber a importância de uma biblioteca. Da unicidade que formou as bibliotecas, de especializações as bibliotecas se desenvolveram e também se impõem na sociedade.

A biblioteca passa por uma transição bem marcante, que a transforma em um espaço de melhor adaptação e ela deixa de ser um lugar associado apenas ao passado, rígido nas suas regras e obrigações. Com o tempo, ela se torna um organismo e, progressivamente, com seu crescimento em número, importância e complexidade, dado sobretudo pelo aumento da produção informacional, a biblioteca participa ativamente do processo educacional das coletividades (SAMBAQUI, 1961, p. 39).

Isso é um fator bem diferenciado do que ela era antes. Hoje, as bibliotecas não se concentram apenas como “bibliotecas para livros”, elas estendem-se para as multimídias, para

a biblioteca de música, do cinema, da arte. A biblioteca consegue um novo espaço; ela é do mesmo modo digital, aquilo que antes era guardado restritamente por conta da ação do tempo, como um incunábulo do século XV, agora pode ser consultado e lido com um clique.

É possível perceber isso, quando essa mudança ocorre com as bibliotecas nacionais inclusive, que antes mantinham-se pela sua característica de espaço que preserva unicamente, para no atual momento, ser uma instituição mais aberta, com espaços de leituras, e aliadas aos programas de educação e desenvolvimento da leitura.

“A função da biblioteca não é espalhar o saber, mas o desenvolvimento da personalidade humana” (LANDHEER apud MUELLER, 1984, p. 28). Essa citação de Landheer consegue sintetizar o que Sambaqui diz (1961, p. 39), ao afirmar que hoje em dia a biblioteca “serve como um laboratório indispensável à Escola [...]; atua como eficiente centro de informações para auxiliar as pesquisas científicas e tecnológicas; serve como agência de recreação intelectual: e é o guarda, ou arquivo da produção cultural de todos os povos [...]”.

O que os dois autores puderam interpretar é que a biblioteca se torna uma instituição coadjuvante nesse processo do desenvolvimento humano; sabe-se que a construção da sociedade em si é muito dada pela construção do saber, à medida que a biblioteca evolui, aquela tende a colher os frutos de suas descobertas. A biblioteca, então, vai desempenhar esse “duplo” papel, ora atuante indiretamente, fornecendo a informação, auxiliando na pesquisa, servindo também como funções recreativas e de descanso, ora diretamente na construção da guarda e conservação bibliográfica.

Refletido nessa questão, talvez seja na história das bibliotecas que vai se encontrar as diferenças e nuances de sua participação e complexidade. Elas conseguiram ser indissociáveis da história da cultura e do pensamento, não só por atuarem como esses espaços de memória, mas também por seu espaço dialético da sociedade, das instâncias de poder, de um meio intelectual que participam (JACOB, 2008, p. 11 e 15).

Nesse sentido, as formas como o material bibliográfico, que é o livro, se desenvolveram vai influenciar na situação e nas funções da biblioteca ao longo da história (BARATIN; JACOB, 2008, p. 11 e 15). Pela ideia de Martins (2001, p. 71) e por mais paradoxal que pareça, as bibliotecas são anteriores aos próprios livros e aos manuscritos.

Da Antiguidade até os fins da Idade Média, a biblioteca ainda vai conservar o seu caráter de depósito, e como seu nome indica etimologicamente, um lugar que esconde (MARTINS, 2001, p. 71). Dos gregos, aos romanos, perpassando pelos egípcios, as bibliotecas vão passar por inúmeros significados e importâncias:

Os antigos povos do Oriente, por exemplo os assírios e os egípcios, parecem ter conhecido apenas as bibliotecas religiosas, e a sua noção de biblioteca se confundia com a de arquivos; não se tratava de bibliotecas em que um público, mesmo restrito, fosse admitido à consulta; os livros eram reservados a oficiantes ou comentadores quase funcionários. Com os gregos, uma revolução se produziu. A biblioteca de Pérgamo, a de Alexandria, foram, sem dúvida, ao mesmo tempo, conservadoras de textos profanos e órgãos difusores do pensamento, sem que saibamos claramente se eram reservadas somente aos eruditos ou a um público mais largo. Eram, em todo caso, instituições oficiais, e o seu orçamento dependia das finanças públicas ou da lista particular do soberano. (SAMARAN apud MARTINS, 2001, p. 74)

Os egípcios, baseados em uma boa cultura, de valorização da escrita entre seus escribas, conseguiram o proveito de tornar suas bibliotecas as mais importantes na Antiguidade (MARTINS, 2001, p. 74). Destaca-se de maneira proveitosa a biblioteca de Alexandria, “em que se diz terem existido mais de setecentos mil volumes. [...] Ptolomeu Soter, morto 283 anos a.C., fundou-a durante o seu reinado, e seu filho, Ptolomeu Filadelfo, ampliou-a, procedimento que foi imitado por seus sucessores” (MARTINS, 2001, p. 74-75).

O que tem de grandioso em relação ao seu tamanho, estrutura e quantidade de volumes foi a quantidade de incêndios que sofreu, muito por consequência de invasões e guerras religiosas que se acometeram durante aquele tempo. O terceiro incêndio foi o mais desastroso para a biblioteca, que perdeu quase que por completo seu acervo (MARTINS, 2001, p. 75). Apesar disso, Alexandria pôde contar com um trabalho primoroso de copistas (MARTINS, 2001, p. 75); mesmo com a perda significativa, parte das obras e documentos raros estão conservadas na atual Nova Biblioteca de Alexandria (CABRAL, 2018, p. 45).

Em uma interpretação mais livre, a Biblioteca da Alexandria poderia ser considerada uma biblioteca nacional, segundo os moldes do seu tempo, porque residia nela a função mais básica de todas as bibliotecas deste tipo: a preservação para a posteridade. Nesse sentido, convém a ela o espaço do depósito, onde era se exigindo no mínimo as cópias dos manuscritos daquela época.

Na Grécia, é curioso notar que as bibliotecas não foram parte importante de sua sociedade, e sim, um meio para o fim, sem exclusivamente terem algum sentido para a preservação de seu intelecto. Isso porque, os gregos mantinham uma cultura oral muito forte, mais para ser ouvida pelos autores do que lida (MARTINS, 2001, p. 77).

Ainda assim, Pisístrato (560-527 a.C.) conseguiu estabelecer a primeira biblioteca de caráter pública na Grécia, com obras reunindo desde Homero a outras obras de Rapsodo (MARTINS, 2001, p. 77). Havia inclusive o fato de que as bibliotecas gregas tinham o caráter

de virem em sua maior parte de coleções particulares. Martins (2001, p. 77) atenta-se, por exemplo, de que Eurípedes, Aristóteles e Teofrasto são figuras gregas que possuíam boas bibliotecas.

Mas, é na sociedade romana que as bibliotecas terão maior destaque e conseqüentemente serão lugares de mais importância para o ensino. O que abre um novo paradoxo nesta história, pelo fato de um povo guerreiro, militar, comerciante e imediatista possuir as melhores bibliotecas e, curiosamente, bibliotecas públicas (MARTINS, 2001, p. 77).

Os romanos vão tornar o livro um objeto comum, palpável, o que faz com que a aura sagrada do livro esteja ao alcance de todos, popular, e seja o veículo das ideias, dos projetos e dos empreendimentos (MARTINS, 2001, p. 77). *Júlio César* (100 a.C-44 a.C), militar romano, sabia do poder e influência de uma biblioteca para a vida dos cidadãos. Achava útil a ideia de bibliotecas públicas, principalmente para o povo, com o conhecimento necessário, poderiam facilmente ser usados contra as oligarquias (MARTINS, 2001, p. 78). Esse projeto não foi realizado antes de sua morte, porém *Asínio Pollio* (76 a.C. – 5 d.C.) conseguiu o feito no ano 39 e estabeleceu a primeira biblioteca pública, mesmo simbolicamente, no átrio do templo romano (MARTINS, 2001, p. 78).

O que torna mais relevante para as bibliotecas da Antiguidade foi sua constituição através das tabletas de argilas, das pedras transcritas, e posteriormente, dos papiros pergaminhos (MARTINS, 2001, p. 79). Da Antiguidade à Idade Média ainda se manteve os manuscritos, que só alguns séculos depois vão ser substituídos pelo códex, a “partir de 1470, isto é, já no século XV, começam a aparecer o que chamaríamos de formatos modernos, isto é, livros menores, com a folha dobrada, da mesma forma por que aparecem as primeiras margens” (MARTINS, 2001, p. 80).

A Idade Média foi o momento de maior divergência para a biblioteca, porém foi o momento em que ela pôde amadurecer e, posteriormente, se expandir para aquilo que se conhece como biblioteca moderna. Os monges são as figuras principais daquele período, representando os leitores e os difusores do conhecimento (RICHÉ, 2008, p. 246) e até da preservação das obras da Antiguidade.

Também é inegável o peso que a Igreja Católica deteve no controle, na manutenção e na predominância das bibliotecas durante a Idade Média. Ela constituía o poder central dessas instituições, o caráter religioso sobrepujava, não pela matéria dos livros nas bibliotecas, mas pela natureza de serem as igrejas as principais mantenedoras e administradoras (MARTINS, 2001, p. 323).

A laicização, a democratização, a socialização e a especialização foram, segundo Martins (2001, p. 323), os principais fatores para transformar a biblioteca da Idade Média na Biblioteca atual. A laicização e democratização foram dados principalmente pela mudança das monarquias para as repúblicas e, com isso, a ocupação religiosa passou a ser um cargo mais social do que político. As bibliotecas acompanharam esse processo de democratização, e passaram a gozar de um estado de instituição leiga, civil e aberta (MARTINS, 2001, p. 323).

A socialização e especialização sejam talvez as consequências mais diretas dos dois fatores anteriores. Abertas à sociedade, as bibliotecas conseguiram se implementar de forma mais completa, de forma que não apenas conseguiria abrir as portas para todos, ela sairá a procura de novos públicos, de novos leitores (MARTINS, 2001, p. 325).

Aberta ao grande público, as especializações forçosamente teriam de aparecer. A princípio, a biblioteca tentou, num esforço sobre-humano, atender a todas as solicitações; pouco a pouco, as coleções especializadas foram surgindo. Daí as diversas espécies de biblioteca: esse nome, que antes era unitário e respondia a uma classe única, é hoje apenas um gênero de que as diversas bibliotecas especializadas são as espécies (MARTINS, 2001, p. 324).

As especializações são os maiores trunfos da biblioteca moderna, ela consegue atender variadas necessidades, públicos e conteúdos diferentes nos mais variados estilos, estruturas, formas e diversidade de acervos e serviços. Essas especializações vão ser traduzidas nos mais múltiplos tipos: as bibliotecas infantis, escolares, universitárias, públicas, especializadas, e as nacionais.

Todo esse dinamismo tão essencial nas comunidades modernas (MARTINS, 2001, p. 325) também é um efeito de uma profunda continuação das tradições, rupturas dos sistemas que dependem da conservação física dos livros, da informação, e que dá a força para adaptar as mudanças tecnológicas, que invariavelmente modificam as formas, os conteúdos e as percepções (JACOB, 2008, p. 16). Esse paradigma vai acompanhar as bibliotecas nacionais, que conseguiram dar mais força e sentido às suas funções no ambiente online.

O próximo capítulo é uma tentativa de conceituar as principais classificações das bibliotecas, segundo alguns autores, com o objetivo de visibilizar o processo de especialização que a biblioteca desenvolveu em face às complexidades e necessidades da modernidade.

4.1 CLASSIFICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS

Como visto no capítulo anterior, as bibliotecas estão nos registros históricos desde muito antes de serem interpretadas como espaços de preservação, organização e disponibilização bibliográfica para os usuários.

Os estudos (FONSECA, 2007; IFLA, 2013?) datados do século XX para cá, puderam dar significância e importância às suas atividades para a sociedade e ainda, legitimidade às suas ações o que, de certa forma, fortaleceu os estudos na área biblioteconômica e posteriormente, no contexto social mais amplo, da Ciência da Informação.

A variabilidade em categorias de bibliotecas existe, e perseguem o igual objetivo, que é levar e mediar a informação, porém as mesmas distinguem na forma como atingem este objetivo. As categorias ainda compartilham o mesmo núcleo de formação, seja na organização, seja na disponibilização de conteúdos aos usuários, ainda que específicos para cada público(LAS DISTINTAS..., 2020).

A sociedade que pôde crescer e redefinir seus espaços é uma sociedade mais conectada e digital também. E não se pode negar que a biblioteca acompanha essas mudanças e, de certa maneira, se modifica conforme as necessidades e os interesses do público, presencial ou em rede.

Diante disso, é necessário que se nomeie essas categorias, exclusivamente relacionadas às especializações de bibliotecas que surgiram ao longo do tempo. Elas surgiram para o atendimento de um público específico ou uma área específica, e nesse sentido, sua estrutura, seus acervos vieram a ser diferentes de uma para outra.

Esses termos não tão novos assim surgiram de estudos de usuários e também conforme a biblioteca foi sendo transformada. “Essas diferentes categorias não existiam na Antiguidade, sendo uma exigência da nossa época: uma época em que o planejamento se impôs como condição *sine qua non* do desenvolvimento” (FONSECA, 2007, p. 49).

A nomeação das categorias de bibliotecas irá ajudar na compreensão de que existem individualidades de uma biblioteca para outra e nesse sentido vai de encontro com os objetivos da pesquisa, relacionado ao histórico das bibliotecas, e compreender que uma biblioteca nacional pode se diferenciar de uma biblioteca universitária, por exemplo. Bem como se compreenderá que a biblioteca é um organismo que se adapta segundo seus usuários e podem ser estendidas por outros formatos e parâmetros.

As categorias nomeadas existem para Fonseca (2009, p. 50) mais como uma característica social do que propriamente uma característica técnica. Isso porque compete ao

próprio bibliotecário orientar o usuário, fornecendo as informações necessárias para satisfazer o interesse de cada indivíduo.

Se, do ponto de vista cronológico, é importante saber como e quando surgiram as diferentes categorias de bibliotecas, mais importante ainda é verificar quais os diferentes usuários para os quais as bibliotecas foram se diferenciando (FONSECA, 2009, p. 50).

O autor sugere que agora, o documento, a informação em si, ela já não passa mais a ser o aspecto privilegiado nessa cadeia informacional, e sim o aspecto humano, que vai se beneficiar de um tipo de biblioteca específica, segundo suas necessidades e seu nicho. O bibliotecário, portanto, é o mediador dessa relação, pois ele é o centro que liga o usuário e a informação desejada.

Aliás, existem várias definições de classificação para as bibliotecas, isso porque para os mais diferentes institutos bibliotecários novas tipologias são introduzidas. A presente pesquisa irá se deter nos estudos da *American Library Association (ALA)*, que puderam conduzir em cinco principais classificações: Escolares, Universitárias/acadêmicas, Especializadas, Públicas e as Nacionais (LAS DISTINTAS..., 2020). Fonseca (2007, p. 51) introduz um outro tipo, mas também importante, a Biblioteca Infantil.

A Biblioteca Infantil é uma categoria de biblioteca voltada exclusivamente em seus acervos e serviços para as crianças. Fonseca (2007, p.51) alude que enquanto instituição é de “serviço vital tanto para o futuro da biblioteconomia como para o bem-estar social”. Isso porque a criança em seu primeiro contato com a biblioteca resgatará suas experiências em outras bibliotecas futuramente. Lubisco (2020, p. 04) afirma, no entanto, que a Biblioteca Infantil é uma associação da Biblioteca Pública, pois ela está incorporada no meio desta, entendendo ainda que não há nenhum tipo de restrição para o público mais geral.

As Bibliotecas Escolares, “irmãs siamesas das infantis” (FONSECA, 2007, p. 52), são espaços do desenvolvimento curricular escolar e tem o objetivo de “promover o desenvolvimento da habilidade de ler, atuar como laboratório de aprendizagem (alfabetização informacional)” (LUBISCO, 2020, p. 04) através do material didático, paradidático ou informativo, ficção, e material atualizado para os docentes.

Outra categoria são as Bibliotecas Universitárias, também chamadas por Lubisco (2020, p. 04) de Acadêmica/científica. Participam do “desenvolvimento dos programas de pesquisa científica, de ensino de graduação e de pós-graduação e da extensão universitária”. Para Fonseca (2007, p. 53), ela fornece a infraestrutura “bibliográfica e documental aos

cursos, pesquisas e serviços mantidos pela universidade”. Do mesmo modo, a Biblioteca Universitária dá cumprimento à missão institucional, promovendo a capacitação dos diversos segmentos da instituição (LUBISCO, 2020, p. 05).

As Bibliotecas Especializadas são uma nomenclatura que “se refere tanto à especialização das coleções como à tipologia dos usuários, podendo estes serem agrupados entre pesquisadores altamente diferenciados ou deficientes físicos, prisioneiros e hospitalizados etc.” (FONSECA, 2007, p. 53). Surgidas a partir do desenvolvimento da pesquisa e extensão científica, as Bibliotecas Especializadas têm como público exclusivo os técnicos e especialistas, e estão à disposição do andamento e prosseguimento dos objetivos de uma organização.

A Biblioteca Pública, segundo Fonseca (2007, p. 55), é considerada a mais importante entre todas as outras categorias, “além de seus objetivos específicos, ela pode complementar as atribuições das demais categorias e até, com os serviços adequados, substituir algumas delas” (FONSECA, 2007, p. 56). As primeiras bibliotecas ditas públicas surgem no contexto da popularização da educação e do acesso à informação e “a forma como estas se vão impor institucionalmente em cada realidade sociocultural e política será diferente de país para país, de cultura para cultura” (PEREIRA, 2012, p. 01).

Para Lubisco (2020, p. 04) a Biblioteca Pública, popular ou comunitária promove o desenvolvimento cultural da comunidade em geral e são divididas em duas modalidades: as fixas (com sede em um prédio), e as ambulantes (caixa-estante, carro-biblioteca, etc.). Ela complementa dizendo que seu adjetivo “pública” não se refere ao fato de que ela é mantida pelo Estado ou instituição pública, e sim, porque é referente aos usuários em geral que a frequentam; muitas das bibliotecas públicas podem ser associadas e mantidas por associações, comunidades, fundações e Organizações Não Governamentais (ONGs).

Sobre as Bibliotecas Públicas, Mueller (1984, p. 14) afirma que “ao oferecer benefícios imediatos à comunidade, como a satisfação de interesses diversos e a promoção da educação, a biblioteca estaria de fato contribuindo para um melhor entendimento e tolerância entre os homens.”

Por último, e não menos importante, tem-se a Biblioteca Nacional (ou BN), que compõe o objeto de estudo desta presente pesquisa. Na próxima seção vai-se dedicar um estudo mais específico e detalhado dessa diferenciada instituição.

Mesmo definida em si mesma, ainda assim permanecem traços de suas riquezas históricas e marcas de uma formação social e enriquecida com o tempo, no caso, a Biblioteca

Nacional que, mesmo preservando os conceitos da biblioteca do passado, possui encravadas em seu acervo, e em sua estrutura, as mudanças históricas de seus países.

Ainda sobre as classificações, as Bibliotecas Escolares e Universitárias conseguem trabalhar ativamente na construção da educação de crianças e jovens, e estão interligadas mais próximas às atividades educacionais, do que, por exemplo, uma Biblioteca Pública ou Nacional, o que não desconsidera estas de serem espaços abertos para o seu uso e atuação.

As categorias mencionadas demonstram a complexidade que são as bibliotecas, não como espaços fechados em torno da salvaguarda dos itens informacionais, pelo contrário, são espaços que se transformam e, mencionando Ranganathan, a ideia de um organismo em crescimento, que se multiplica, que se estende.

5 A BIBLIOTECA NACIONAL

Das classificações citadas, a Biblioteca Nacional talvez seja a categoria que mais se assemelha às bibliotecas antigas, com traços da biblioteca medieval. Porém, ressaltando suas divergências, pelo período que agora a Biblioteca Nacional tem decorrido, certamente, suas possibilidades de serviços trazem novos acréscimos e renovação .

Separaram-se dois conceitos para essa instituição: o primeiro é da *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA), em que diz que “a Biblioteca Nacional é a biblioteca responsável em adquirir e conservar cópias de todos os documentos relevantes publicados no país em que está localizada. A definição de ‘Biblioteca Nacional’ permite a possibilidade de mais de uma Biblioteca Nacional em um país” (IFLA, [2013?], tradução do autor). O outro conceito é da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) onde ela diz que as BN’s são bibliotecas que, independentemente de seus títulos, são responsáveis pela aquisição e conservação de cópias de todas as significativas publicações produzidas no país e funcionando como um biblioteca de “depósito”, seja pela lei ou sob outras especificações (UNITED NATIONS..., 1970, p. 139, tradução do autor).

Esses dois conceitos mostram certas semelhanças de uma para outra, ou seja, as funções de aquisição e conservação são preservadas para ambos. Para a IFLA, se discute a ideia de que diferentes países podem certamente possuir mais de uma Biblioteca Nacional, isso talvez esteja ligado às questões culturais e sociais particulares para cada país, e que refletem nas obras e nos específicos tipos de acervos.

Em outra análise, a UNESCO atribui uma conceituação e atuação mais geral para as Bibliotecas Nacionais: quando ela diz que, independentemente dos títulos que estão associados às funções atribuídas (aquisição e conservação do patrimônio nacional), elas conservam o caráter de serem Bibliotecas Nacionais. Outro ponto importante que a UNESCO levanta é o fato de serem indicadas como depósitos.

Enquanto instituição, a Biblioteca Nacional tem a finalidade de preservar a memória bibliográfica do país; seu acervo pode abarcar variados tipos de conteúdos, de raros manuscritos à obras populares. Enquanto ao tipo de usuário, uma BN geralmente é destinada aos pesquisadores, porém, em alguns países, ela também está aberta ao público, mas sem empréstimos, nesse caso Lubisco (2020, p. 04). Silveira, Afonso e Matias (2019, p. 32) igualmente acrescentam que na “maioria dos países, as Bibliotecas Nacionais são mantidas

pelo poder público, sendo subordinadas, geralmente, a um Ministério da Cultura do país ou órgão da mesma equivalência.”

O patrimônio cultural, e com maior destaque para o bibliográfico, é o ponto de consideração para os serviços que a Biblioteca nacional desenvolve. Nesta análise, memória e patrimônio são os dois fatores que se interligam nos aspectos característicos da instituição e vão acompanhá-la durante toda sua formação e história.

Patrimônio porque, como analisado, são as obras das nações que vão ser ali coletadas, armazenadas e classificadas desde sua origem e que vão dar significado para o que aquele país é, sua cultura, seu passado e sua memória. Memória também no sentido material, dos pensamentos anteriores, guardadas sob a forma da palavra, ou da imagem e até do som. Essa visão de identidade nacional atribuída às Bibliotecas Nacionais é uma ideia mais recente, porém válida para o que a sociedade se consolidou, consequência direta das ideias iluministas e concepções criadas durante a Revolução Francesa e herdadas posteriormente (BETTENCOURT, 2011, p. 51).

Foi com Carlos V, na França, que a concepção de biblioteca nacional começava a criar forma, isto porque o rei francês conseguiu reunir um considerável número de obras (estimativa de mil e duzentos volumes), manuscritos estes que depois formaram o começo da Biblioteca Nacional de Paris, e primeira no mundo, até onde se sabe (MARTINS, 2001, p. 88).

Este tipo de prática foi facilmente imitado por outros reis e senhores, que passaram a constituir suas próprias bibliotecas (MARTINS, 2001, p. 88). O autor ainda detalha que com os livros, esses senhores os tornaram como parte de suas bagagens, e da mesma forma que as roupas, utensílios e a prataria, os livros eram carregados em viagens e expedições militares. Tem-se como exemplo, a Biblioteca Nacional do Brasil em que foi constituída tendo como acervo inicial o da família real portuguesa.

De início, esses são os aspectos que formarão mais adiante o que se conhece como a Biblioteca Nacional, serem “moldadas pelo desejo dos monarcas e as necessidades do Estado” (BETTENCOURT, 2011, p. 50). A partir daí a Biblioteca Nacional passa a ser uma realidade mais latente e concreta no século XVIII, aliadas também à Lei do Depósito Legal, que já existia desde antes na França (BETTENCOURT, 2011, p. 51). Sobre o depósito legal, “esse sistema, instituído por Francisco I, em 1537, foi aplicado mais ou menos regularmente durante o Antigo Regime e modificado diversas vezes, notadamente por Napoleão, em 1810” (CAIN apud MARTINS, 2001, p. 345).

A mudança ocorreu pela prerrogativa da Revolução Francesa, que via em seu ideário a constituição de uma identidade nacional (BETTENCOURT, 2011, p. 51), e integrava esse plano a criação de um espaço em que a cultura francesa pudesse ser mantida e acrescentada ao longo dos seus séculos. Surge então, a Biblioteca Nacional da França, que já contava com uma coleção inicial de livros reunidos por Luiz XI (1461-1483) (MARTINS, 2001, p. 344).

Em setembro de 1958, a UNESCO promoveu um Colóquio das Bibliotecas Nacionais da Europa, para estudo de suas tarefas e problemas. A esse Colóquio compareceram todas as Bibliotecas Nacionais da Europa e, ainda, a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América, a Biblioteca Nacional da Argentina e a Biblioteca Nacional do Irã, além de várias instituições internacionais, que se fizeram representar por observadores. [...] Desde o início dos trabalhos desse Colóquio, a UNESCO tinha consciência de que era impossível pretender qualquer padrão de organização para as Bibliotecas Nacionais, todas elas criadas de acordo com circunstâncias e condições inteiramente diversas (SAMBAQUI, 1961, p. 41).

O colóquio realizado pela UNESCO tornou possível discutir mais detalhadamente sobre as Bibliotecas Nacionais e atribuir suas tarefas no cenário informacional que surgia. Conjuntamente, as discussões conseguiram dar mais ênfase ao seu conceito e possibilitar uma evolução na sua integração. Muito do que se discute atualmente sobre as bibliotecas nacionais, somadas às suas novas funções, partem das ideias e recomendações que esse colóquio promoveu. Eis aí algumas dessas atribuições para uma Biblioteca Nacional:

Além de reunir toda a produção bibliográfica do seu país, para a geração futura, uma Biblioteca Nacional deve elaborar uma bibliografia nacional, baseando-se em suas próprias coleções (RECOMENDAÇÕES..., 1978, p. 76), que incluam os catálogos de manuscritos e incunábulo, além de obras estrangeiras relativas aos seus países de origem; atuar como um centro coordenador da produção nacional bibliográfica e como intercâmbio entre bibliotecas. Além disso, atribuiu-se maiores responsabilidades no controle dos serviços bibliográficos (SAMBAQUI, 1961, p. 42).

Bettencourt (2011, p. 54) acrescenta que com o surgimento das bibliotecas digitais na década de 1990, um novo paradigma se abre para as Bibliotecas Nacionais, especialmente no que diz respeito à função de guardião da memória e da cultura nacional, que agora “veio somar-se o de difusora dessa memória e cultura, mediante o acesso amplo e desterritorializado que os recursos digitais possibilitaram”.

Esse é um parâmetro interessante para o novo cenário que as bibliotecas nacionais encontram; o *online* possibilitou uma nova vantagem, e os serviços foram mais facilitados

com a consulta e o intercâmbio de catálogos entre bibliotecas. O que muito ajuda na obtenção de novas informações na continuidade do processo de estruturamento de coleções. Um novo patamar é alcançado, agora a Biblioteca Nacional não é um espaço fechado em si, ela pode dar a possibilidade de se fazer conhecida para o público externo com a criação de sites institucionais e pelas redes sociais.

Silveira, Afonso e Matias (2019) analisam essa perspectiva, no que diz respeito ao acesso remoto e que nele há o conhecimento prévio de informações e dados sobre cada obra nos *websites* das Bibliotecas Nacionais. Além disso, “estão disponibilizados, nos *websites* das bibliotecas nacionais, diversos conteúdos, tais como cursos, projetos, notícias, expediente e qualquer informação ligada a elas” (SILVEIRA; AFONSO; MATIAS, 2019, p. 30).

A pesquisa sinaliza que as bibliotecas nacionais da América vão possuir todos esses elementos em comum de formação, respeitando também suas individualidades e suas particularidades. Ainda assim, são instituições que tentam acompanhar as novas conjecturas provocadas pelo cenário digital (MEDEIROS; LUCAS, 2016, p. 204). As bibliotecas nacionais da América são as extensões históricas de seu passado recente vistas sob a forma bibliográfica e informacional de seus documentos.

5.1 AS BIBLIOTECAS NACIONAIS DA AMÉRICA

No contexto americano, as Bibliotecas Nacionais vão, em sua maioria, se formarem no século XIX, como resultado de uma busca identitária, que assim como a Europa do século XVIII, cada vez mais se concretizava pela independência de seus países. Foi o que ocorreu, por exemplo, com os EUA, o Brasil, a Argentina, entre outros.

Os países da América Anglo-saxônica nesse contexto já obtinham um bom desenvolvimento de suas bibliotecas, e reconheciam a importância dessa ação, pela visão de "culturalização" da sociedade através dos livros:

A sociedade americana acreditava, na sua generalidade, que a perfeição do homem se obtinha com o ensino e a leitura e que estas deveriam ser gratuitas e pagas pelos dinheiros públicos. As primeiras bibliotecas públicas norte-americanas vão surgir na 1ª metade do século XIX, sustentadas pelos dinheiros da administração local e abertas a todos os membros da comunidade, gratuitamente e em horário muito alargado (PEREIRA, 2012, p. 04).

No contexto latino, até aquele momento, se via certa dificuldade na formação de bibliotecas que não fossem vinculadas à Igreja, com intuítos estritamente religiosos ou educacionais os livros e leituras eram ainda muito controlados pelos jesuítas e outros padres e nas regiões espanholas e portuguesas, amparados pela administração pública dos governos dos países de origem. Martins (2001, p. 293) observa essa perspectiva de que nos anos iniciais da América Latina o ‘espírito de autoridade e disciplina’ do jesuíta refreou na América Latina, mas sobretudo na América Portuguesa, o desenvolvimento do livre exame, do espírito de análise e de crítica, a paixão da pesquisa e o gosto da aventura intelectual [...]”. Ainda assim, isso não impediu que, nesse contexto, surgisse uma cultura literária, que alinhada às culturas herdadas da formação colonizadora, pudesse construir posteriormente as Bibliotecas e as Bibliotecas Nacionais, especificamente, de seus respectivos países.

Cada país americano possui contextos históricos que unem-se a uma mesma compreensão. As bibliotecas nacionais são frutos dessa tentativa de reunir o passado para a posterioridade e foram formadas, mesmo com algumas diferenças de anos, em um semelhante período de desenvolvimento. Ressalta-se, apesar disso, que haja impactos diferentes quanto à estrutura de suas instituições, adaptações, e especificidades de suas atividades, inseridas nos muito diversificados contextos.

Essa perspectiva histórica pôde influenciar uma análise mais detalhada de cada Biblioteca Nacional dos países americanos, de sua formação, objetivos e principais funções.

De maneira que a presente pesquisa, partindo do percurso metodológico estabelecido, analisou dos 36 países independentes que compõem a América Anglo-saxônica e Latina, 26 Bibliotecas Nacionais. Essa análise se estabeleceu e se baseou nos sites institucionais das bibliotecas e, a partir disso, se coletou informações que descrevem o nome da instituição, sua história, o ano da fundação, suas funções, objetivos, e principais atividades.

Em vista disso, os *websites* das instituições são úteis em fornecer informações que darão os aspectos necessários para a análise comparativa entre as Bibliotecas Nacionais, e que serão abordados no próximo capítulo. Isso vai de encontro ao que Silveira, Afonso e Matias (2019, p. 30) analisam, os *websites* das Bibliotecas Nacionais conseguem suprir as informações relevantes sobre esses espaços e apresentam as dimensões informacionais e culturais que possuem.

Não foi possível identificar e coletar informações sobre 10 Bibliotecas Nacionais, pois não obteve-se os sites institucionais, o que pode comprovar que até o momento essas Bibliotecas ainda não possuem seus respectivos *websites*, e foram elas: Antígua e Barbuda, Barbados, El Salvador, Guiana, Granada, Haiti, Honduras, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas e Suriname.

É necessário uma consideração a respeito da *Biblioteca Nacional da Venezuela* que, mesmo possuindo um *website* de sua instituição, apresentou instabilidade e a coleta de informações no site não foi realizada, de forma que esta também não foi inserida na análise da pesquisa. De forma que, no final, foram extraídas informações a respeito de 25 bibliotecas nacionais.

A seguir vai ser apresentado um quadro geral com informações básicas coletadas sobre as Bibliotecas Nacionais: nele é fornecido o nome das Bibliotecas Nacionais, o ano de fundação, e o site institucional. Posteriormente, é descrita com mais detalhes a história de cada BN da América, suas funções e principais atividades.

Quadro 3- Informações gerais das Bibliotecas Nacionais Americanas
(Ordem alfabética por país)

País	Biblioteca	Ano de fundação	Website
Argentina	Biblioteca Nacional Mariano Moreno de la República Argentina	1810	https://www.bn.gov.ar/
Aruba	Biblioteca Nacional Aruba	1949	https://www.bibliotecanacional.aw/pag

			es/
Bahamas	Bahamas National Library and Information Services	1999	http://www.bahamaslibraries.org/index.php
Belize	Belize National Library Service and Information System	1966	https://www.bnlsis.org/
Bolivia	Archivo y Biblioteca Nacionales de Bolivia	1825	https://www.archivoybibliotecanacionales.org.bo/
Brasil	Biblioteca Nacional	remonta a 1810	https://www.bn.gov.br/
Canadá	Library and Archives Canada	1953	https://www.bac-lac.gc.ca/eng/Pages/home.aspx
Chile	Biblioteca Nacional de Chile	1913	https://www.bibliotecanacional.gob.cl/sitio/
Colômbia	Biblioteca Nacional de Colombia	1854	https://bibliotecanacional.gov.co/es-co
Costa Rica	Biblioteca Nacional Miguel Obregón Lizano	1888	https://www.sinabi.go.cr/
Cuba	Biblioteca Nacional de Cuba José Martí	1901	http://www.bnjm.cu/
Dominica	Dominica Library and Information Service	remonta a 1843	http://dlis.gov.dm/
Ecuador	Biblioteca Nacional del Ecuador Eugenio Espejo	1791	https://www.bne.gob.ec/
Estados Unidos	Library of Congress	remonta a 1800	https://www.loc.gov/
Guatemala	Biblioteca Nacional de Guatemala Luis Cardoza y Aragón	1879	https://mcd.gob.gt/biblioteca-nacional/
Jamaica	National Library of Jamaica	1979	https://nlj.gov.jm/
México	Biblioteca Nacional de México	remonta a 1867	https://bnm.iib.unam.mx/
Nicaragua	Biblioteca Nacional Rubén Darío de Nicaragua	1882	https://www.bnrd.gob.ni/
Panamá	Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R.	1942	https://www.binal.ac.pa/binal/
Paraguay	Biblioteca Nacional del Paraguay	1887	http://bibliotecanacional.gov.py/
Peru	Biblioteca Nacional del Perú	1821	https://www.bnp.gob.pe/

Rep. Dominicana	Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña	1971	https://www.bnphu.gob.do/
São Cristóvão e Névis	National Library of Saint Kitts and Nevis	1890	http://www.nationallibraryofsaintkittsandnevis.org/
Trinidad e Tobago	National Library of Trinidad and Tobago	2003	https://www.nalis.gov.tt/
Uruguai	Biblioteca Nacional de Uruguay	1815	https://www.bibna.gub.uy/

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

5.1.1 Biblioteca Nacional Mariano Moreno da República Argentina

A *Biblioteca Nacional Mariano Moreno* (BNMM) da República Argentina, foi fundada em 1810 como Biblioteca Pública de Buenos Aires no marco da Revolução de Maio, até ser constituída então como instituição de preservação da cultura argentina. Tem como objetivo “fornecer serviços de informação de qualidade e tornar-se uma referência nacional e internacional na definição de políticas de biblioteconomia” (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022?]).

Figura 2- Biblioteca Nacional Mariano Moreno da Argentina



Fonte: (PEREIRA, 2020)

Como função principal “entesoura e protege, através das mais modernas técnicas bibliotecárias, os materiais com os quais foram forjadas as diferentes ideias e épocas do país” (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022?]). Para isso, a biblioteca desenvolve principalmente atividades de:

- Salva-guarda, preservação, conservação, registro e divulgação da memória impressa do país ou sobre o país, representada em qualquer suporte material ou substrato [...];
- Compila e publica a Bibliografia Nacional Argentina;
- Presta serviço de consulta pública aos usuários, tanto presencial como remotamente;
- Promove a investigação, através do acesso a documentos e serviços de informação especializados.;
- Coordena e promove programas de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de sua competência;
- Desenvolve e promove programas de promoção da leitura;
- Desenvolve programas de cooperação com outras bibliotecas e outras entidades culturais e científicas;
- Participa da construção de políticas nacionais de informação. (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022?]).

A BNMM encabeça o projeto de continuação da cultura argentina pela disponibilização de um amplo material e, além disso, conta com um patrimônio arquitetônico do seu prédio que se beneficia pela modernidade e pela possibilidade de juntar o crescimento quanto à funcionalidade.

5.1.2 Biblioteca Nacional de Aruba

A *Biblioteca Nacional de Aruba* nasceu de um projeto social de sala de leitura em 1949, surgindo posteriormente como Biblioteca Pública ou, como era conhecida, a “Biblioteca do Governo”. No período de fundação de 1950-1963, a Biblioteca Nacional de Aruba mudou-se para três instalações até que, em 1982, se fixou em seu atual endereço. Mas é em 1983 que ela vai ganhar, pelo governador da época, o status de Biblioteca Nacional. Sua principal função é garantir que ‘estivesse em sua casa’, “todos os livros de Aruba e também todos os livros escritos por escritores arubanos” (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022?]).

Figura 3- Biblioteca Nacional Aruba



• **Fonte:** (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022?])

A Biblioteca mantém um catálogo *online*, oferecendo acesso gratuito em sua localidade, além de promover atividades públicas para a comunidade: exposição, atividades de leitura, mercado de livros, festivais, atividades literárias diversas e laboratório. Em 2019 a Biblioteca Nacional de Aruba lançou digitalmente a coleção Arubiana-Caribe, com documentos datados até 1577. (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022?]).

Atualmente, a Biblioteca Nacional de Aruba é a principal biblioteca do país, e se encontra na capital de Oranjestad.

5.1.3 Bahamas National Library and Information Services

A *Bahamas National Library and Information Services* foi estabelecida em 1999. Tem como principal objetivo a unificação das bibliotecas públicas de *New Providence and Family Island* (ilhas que compõem o país das Bahamas)⁵ e oferece um sistema padronizado para todas as ilhas. As bibliotecas públicas nas Bahamas já são datadas desde o século XIX, vindas “em 1804, quando as populações aumentaram após o influxo legalista do século XVIII” (NATIONAL LIBRARY..., [2004?]). A primeira biblioteca pública de Nassau (capital) foi criada em 1837, e apenas em 2009 foi criado o decreto da *National Library and Information Services Authority* que fundiu as bibliotecas mais antigas de *New Providence* e as das *Family*

⁵ Disponível em: https://www.bahamaslocal.com/newsitem/164035/New_Providence_and_the_Family_Islands.html. Acesso em: 18 mar. 2022.

Islands em um Sistema Nacional de Serviços de Biblioteca (NATIONAL LIBRARY..., [2004?]). Tem como objetivos:

- Aumentar os programas de extensão para usuários de várias idades e origens;
- Promover programas educacionais nas comunidades locais;
- Fornecer informações atualizadas utilizando tecnologia atual. [...] (NATIONAL LIBRARY..., [2004?])

Tem como atividades a produção de uma rádio comunitária; um catálogo com a união dos acervos das bibliotecas de todas as ilhas; treinamentos em competências de biblioteca e informação para o pessoal e programas de extensão com as escolas, entre muitos outros.

Figuras 4 - Biblioteca que compõe The Bahamas National Library and Information Services



Fonte: (NATIONAL LIBRARY..., [2004?])

Destaca-se, como meta, a criação de um prédio para Biblioteca Nacional, e o site não possui informações a respeito da política do depósito legal e da conservação da bibliografia nacional. Assim, pelas suas atividades desenvolvidas, a Biblioteca Nacional das Bahamas atua como centro social para toda a comunidade.

5.1.4 Belize National Library Service and Information System

Belize National Library Service and Information System (BNLSIS) é o sistema responsável pelo comprometimento de unificar as bibliotecas de Belize. Ela originou-se entre os períodos de 1825-1935 pela criação de Bibliotecas Públicas incentivadas por parte da

metrópole britânica. Mas só em 1955 é que a biblioteca conseguiu operar com a filiação de bibliotecas nas capitais distritais. Já seu nome BNLSIS veio somente da emenda em 1966 (BELIZE NATIONAL..., [2022?]). “O BNLSIS está sob a tutela do Ministro da Educação, que nomeia uma Diretoria Estatutária para assegurar o bom e eficiente desempenho das funções do Serviço” (BELIZE NATIONAL..., [2022?]). A sede central da BNLSIS fica na Biblioteca Leo Bradley.

Figura 5- Biblioteca Nacional de Belize



Fonte: (BELIZE NATIONAL..., [2022?]).

O sistema BNLSIS se divide em duas unidades: o Serviços de Bibliotecas Públicas, responsável por operar a rede de Bibliotecas Comunitárias contendo materiais de referências, educacionais, cultural e recreativo, e a outra é a Biblioteca Nacional. A Biblioteca Nacional tem como propósito “ser o depositário central dos recursos documentais de Belize” (BELIZE NATIONAL..., [2022?]). Dessa forma, o sistema pode atuar como uma coordenadoria, fortalecendo as relações entre os usuários de Belize e as instituições informacionais.

5.1.5 Archivo y Biblioteca Nacionales de Bolivia

A Biblioteca Nacional da Bolívia ou *Archivo y Biblioteca Nacionales de Bolivia* (ABNB) teve como predecessora a Biblioteca Pública de Chuquisaca, fundada em julho de 1825, anterior à independência da Bolívia, que ocorreu em 06 de agosto do mesmo ano. Foi instalada na capital Sucre e passou a ser reconhecida como Biblioteca Nacional a partir de 1870; comporta um acervo histórico provindo pelo patrimônio bibliográfico colonial:

Os primeiros acervos bibliográficos desta Biblioteca (grego, latim, espanhol e francês clássicos, livros de ciência e artes...) foram adquiridos por ordem expressa de Mariscal Sucre em Buenos Aires. A esses recursos bibliográficos somaram-se os dispersos livros recolhidos dos antigos conventos (dominicanos, agostinianos, jesuítas...) que na época colonial, a partir do século XVI, formaram magníficas bibliotecas na cidade de La Plata [...] (ARCHIVO Y BIBLIOTECA..., [2021?])

Figura 6- Biblioteca e Arquivo Nacional da Bolívia



Fonte: (YU, WALLIS, 2020)

As principais funções da ABNB é coletar, salvaguardar, preservar, servir e divulgar o patrimônio bibliográfico e arquivístico boliviano, impressas ou fixadas em qualquer meio, pois, segundo a instituição, “constitui parte da memória coletiva e é a fonte indispensável de informação e pesquisa científica, o fortalecimento da consciência nacional e o desenvolvimento social, econômico, educacional, cultural e recreativo do país” (ARCHIVO Y BIBLIOTECA..., [2021?]), e por isso se utiliza do depósito legal como principal executor da sua função. A ABNB é uma instituição pública, sob jurisdição nacional.

5.1.6 Biblioteca Nacional do Brasil

Com mais de 200 anos de história, a *Biblioteca Nacional* é uma das instituições brasileiras mais antigas do país e a maior da América Latina. É o órgão responsável “pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País” (BIBLIOTECA NACIONAL, [2022?]).

Figura 7- Biblioteca Nacional do Brasil



Fonte: (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2018)

A BN remota à vinda da Família Real Portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808, na qual junto com a comitiva trouxeram livros, manuscritos, mapas, etc. Já em 1810, por um decreto de 27 de julho, o acervo é acomodado e passa a ser chamado Real Biblioteca. Só em 1876, ela começa a ser chamada pelo seu nome definitivo Biblioteca Nacional. Tem como principal função captar, preservar e difundir os registros da memória bibliográfica e documental nacional, e para isso se beneficia do depósito legal. Além disso, tem outras competências:

- adotar as medidas necessárias para a conservação e proteção do patrimônio bibliográfico e digital sob sua custódia;
- atuar como centro referencial de informações bibliográficas;
- atuar como órgão responsável pelo controle bibliográfico nacional; [...]
- registrar obras intelectuais e averbar a cessão dos direitos patrimoniais do autor;
- promover a cooperação e a difusão nacionais e internacionais relativas à sua missão;
- fomentar a produção de conhecimento por meio de pesquisa, elaboração e circulação bibliográficas referentes à sua missão. (BIBLIOTECA NACIONAL, [2022?])

Conta com um catálogo *online*, produções editoriais, programas de tradução e pesquisa, além da BNDigital e a Hemeroteca Digital para a comunidade.

5.1.7 Library and Archives Canada

Em 1953 a Biblioteca Nacional do Canadá foi criada por meio de uma Lei do Parlamento. A instituição tem o caráter de adquirir toda a bibliografia canadense que remonta sua independência em 1867 e é “responsável pela aquisição por depósito legal e pela preservação da coleção completa de obras publicadas no Canadá, sobre o Canadá ou escritas por canadenses” (BIBLIOTECA NACIONAL..., 2017). Em 2004, a Biblioteca passou a integrar o Arquivo Nacional e passou a ser chamada *Library and Archives Canada*, e tem como função “preservar o patrimônio documental do Canadá em benefício das gerações presentes e futuras” (LIBRARY AND..., 2017), assim como:

- ser uma fonte de conhecimento duradouro acessível a todos, contribuindo para o avanço cultural, social e econômico do Canadá como uma sociedade livre e democrática;
- facilitar no Canadá a cooperação entre as comunidades envolvidas na aquisição, preservação e difusão do conhecimento;
- para servir como memória permanente do Governo do Canadá e suas instituições (LIBRARY AND..., 2017).

Figura 8- Biblioteca e Arquivo Nacional do Canadá



Fonte: (BIBLIOTECA NACIONAL..., 2017)

A Biblioteca e os Arquivos do Canadá também são denominados Canadiana, tornando-se para o país o principal recurso de informação e patrimônio nacional.

5.1.8 Biblioteca Nacional de Chile

A *Biblioteca Nacional de Chile* foi uma das primeiras instituições republicanas do país, fundada em 1813 pela Proclamação da Fundação Biblioteca Nacional (BIBLIOTECA NACIONAL... [2022?]), e teve como primeiras coleções antigos acervos, advindos dos jesuítas, que estavam guardados na Universidade de San Felipe, outra forma de arrecadação foi pelos moradores de Santiago e cidades ao redor, que doaram parte de seus livros (BIBLIOTECA NACIONAL... [2022?]).

Figura 9- Biblioteca Nacional do Chile



Fonte: (BIBLIOTECA NACIONAL... [2022?])

Em 1820 foi criado o depósito legal, principal política para formação do acervo nacional e histórico e, a partir daí, transformou-se no principal centro de coleta e preservação do patrimônio bibliográfico do Chile. Suas principais funções são “recolher, preservar e divulgar os diversos materiais bibliográficos, impressos e em outros suportes, que fazem parte da memória coletiva nacional” (BIBLIOTECA NACIONAL... [2022?]). A biblioteca tornou-se para seu país uma importante instituição patrimonial.

5.1.9 Biblioteca Nacional de Colombia

A *Biblioteca Nacional de Colombia* remonta a sua criação em 09 de janeiro de 1777. Foi constituída por uma primeira coleção bibliográfica que pertencia aos padres jesuítas, expulsos da Espanha e suas Colônias por Carlos III em 1767. Nasceu dessa um dos primeiros esboços da primeira Biblioteca Pública da Colômbia, “num momento em que se debatia a

necessidade de retirar a educação do domínio da escolástica e de se abrir às novas ideias do Iluminismo” (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022]).

Figura 10- Biblioteca Nacional da Colômbia



Fonte: (JACDEDT, 2019)

É em 1822, por decreto do vice-presidente Francisco de Paula Santander, que a Biblioteca é incorporada a outras coleções, e atribuído o nome de Biblioteca Nacional, com a Lei de Depósito Legal sendo aprovada em 1834. Tem como função principal a de garantir a “recuperação, preservação e acesso à memória coletiva do país, representada pelo patrimônio bibliográfico e hemerográfico em qualquer meio físico” (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022]). Outra função que cabe destacar é que a Biblioteca Nacional da Colômbia fica responsável pelo “planejamento e desenho das políticas relacionadas à leitura e as bibliotecas públicas” (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022]). O crescimento de novos públicos e a disponibilidade das novas tecnologias possibilitaram à biblioteca a integração de novos serviços com a finalidade da preservação.

5.1.10 Biblioteca Nacional Miguel Obregón Lizano da Costa Rica

A *Biblioteca Nacional Miguel Obregón Lizano* é a biblioteca responsável pela aquisição e preservação do patrimônio da Costa Rica. Instituição depositária de três exemplares de todas as publicações do país pela Lei de Impressão e Lei de Direitos Autorais e Conexos de Costa Rica. Foi fundada em 1888, pelo convênio nº. 231 em 13 de outubro do

mesmo ano, porém abriu para o público em 1890. Seu acervo original remonta de doações feitas pela Universidade de Santo Tomás (SISTEMA NACIONAL..., [2022?]). Em 1971 ela se muda definitivamente para seu endereço atual. Tem como função a de reunir, preservar, conservar e difundir o patrimônio documental de todo o país, e criar instrumentos de apoio necessários para o conhecimento e utilização dos fundos documentais, com o fim de contribuir com o desenvolvimento do país (COSTA RICA, [1999?]).

Figura 11- Biblioteca Nacional da Costa Rica



Fonte: (SISTEMA NACIONAL..., [2022?])

A Biblioteca Nacional integra também o Sistema Nacional de Bibliotecas (SINABI), um sistema conjunto de bibliotecas públicas e da Costa Rica, que foi criado no ano de 2000.

5.1.11 Biblioteca Nacional de Cuba José Martí

A *Biblioteca Nacional de Cuba José Martí (BNCJM)* foi fundada em outubro de 1901, porém a mesma remonta a coleções de acervos das primeiras Bibliotecas Públicas cubanas em 1792. Sobre a biblioteca pública:

A nova instituição, sob o cunho do Iluminismo europeu e do despotismo iluminista de Carlos III, foi patrocinada por um grupo de intelectuais cubanos esclarecidos permeados pelas novas concepções científicas e filosóficas da época. A educação era para eles a base da nova ideia de progresso (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2002]).

Em 1958, ocorreu para a instituição a inauguração de um novo prédio, que já passava por incontáveis mudanças e pelo desinteresse do governo, porém com a fundação da Associação dos Amigos da Biblioteca Nacional, foi concedida a regulamentação responsável pelo asseguramento e construção de um novo prédio (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2002]). Como principais funções, destacam-se:

- Adquirir, processar e preservar seu patrimônio bibliográfico, além de servir metodologicamente como instituição líder em termos de conservação desse patrimônio;
- Atuar como centro bibliográfico nacional ao qual é atribuído o controle bibliográfico da Nação, encarregado de compilar, publicar e divulgar a Bibliografia Nacional, o Índice de Publicações Periódicas Cubanas, a Bibliografia Nacional de José Martí e outras bibliografias, conforme para a política bibliográfica;
- Funcionar como um centro promotor cultural [...];
- Conceber, implementar e controlar o Programa Nacional de Leitura [...] (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2002])

Figura 12- Biblioteca Nacional de Cuba



Fonte: (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2002])

A Biblioteca Nacional José Martí de Cuba atua igualmente como reitora do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas de Cuba com 387 instituições em todo o território nacional.

5.1.12 Dominica Library and Information Service

Dominica Library and Information Service (DLIS) é a principal instituição pública de prestação de serviços de informação do país de Dominica; tem como função o selecionamento, aquisição, organização, preservação e disponibilização de materiais impressos e eletrônico “para atender às necessidades lúdicas, informativas e educacionais da comunidade e estimular o gosto pela leitura e pelo aprendizado” (DOMINICA LIBRARY..., [2022]).

Figura 13- Biblioteca Nacional da Dominica



Fonte: (DLIS DOMINICANA, 2010)

Ela foi construída com base nas Bibliotecas Públicas datadas de 1843, e com o tempo foi se expandindo para construir uma rede integrativa de bibliotecas, aprimorando os mais diversos serviços administrativos, sociais e educacionais. Em 1990 conseguiu se integrar a Bibliotecas Especializadas, setoriais e com o Centro Nacional de Documentação. Atualmente, a DLIS centra-se na divulgação de informação e no fortalecimento da leitura nas crianças, promovendo a sensibilização do patrimônio documental. A DLIS atua também como guardiã de toda a coleção documental dominicana e coleta todo o material escrito por dominicanos e sobre Dominica (DOMINICA LIBRARY..., [2022]), assim como, garante a disponibilidade das informações geradas na Dominica e o acesso às informações geradas fora do país.

5.1.13 Biblioteca Nacional Eugenio Espejo do Equador

A *Biblioteca Nacional Eugenio Espejo do Equador (BNEE)* teve como data de fundação 1791 com a primeira Biblioteca Pública e expulsão da Ordem dos Jesuítas do território, tendo parte do acervo entregue à instituição no mesmo ano. Já em 1838, ela passa a ser denominada como Biblioteca Nacional, e por meio de Decreto Legislativo em 1869, é estabelecido um antecedente do Depósito Legal, uma lei de instrução pública que garante que a Biblioteca Nacional tenha o direito a uma cópia de todas as publicações equatorianas. O Depósito Legal só é estabelecido depois em 1896. A BNEE passa por inúmeras mudanças de endereços e encargos, até que finalmente em agosto de 2017, fica estabelecido que ela se tornaria uma entidade operacional descentralizada do Ministério da Cultura e Patrimônio do Equador (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2019]).

Figura 14- Biblioteca Nacional do Equador



Fonte: (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2019])

A Biblioteca tem como principal responsabilidade “coletar, preservar e divulgar a produção e criação intelectual equatoriana, em vários formatos e mídias” (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2019]). Além disso, ela dirige a Rede Nacional de Bibliotecas e é a entidade do Depósito Legal.

5.1.14 Library of Congress (EUA)

A Biblioteca do Congresso ou *Library of Congress* é uma das maiores bibliotecas do mundo, principal braço de pesquisa do Congresso dos EUA e sede do escritório de Direitos

Autorais do país. A Biblioteca do Congresso é uma agência do poder legislativo do governo dos EUA, que engloba várias unidades de serviço integral. Igualmente, tem como função desenvolver as coleções universais da Biblioteca de forma qualitativa, “que documentam a história e promovem a criatividade do povo americano e que registram e contribuem para o avanço da civilização e do conhecimento em todo o mundo, e adquirir, organizar, fornecer acesso para, manter, proteger e preservar essas coleções” (LIBRARY..., [2019?]).

A instituição foi fundada em 1800 e instalada logo após em uma pensão, posteriormente foi transferida para o edifício do Capitólio dos Estados Unidos. Foi só em 1897 que teve seu edifício concluído, que viria a ser o seu atual, o *Thomas Jefferson Building*. Além do prédio principal da instituição, a Biblioteca do Congresso conta com o *John Adams Building* que foi concluído em 1939 e o *James Madison Memorial Building* (1980). E o *Packard Campus* da Biblioteca para Conservação Audiovisual na Virginia, que foi inaugurado em 2007. De início, a biblioteca tinha o objetivo de servir estritamente o Congresso norte-americano, mas passou por inúmeras transformações que a levaram a desempenhar um importante papel nos âmbitos legislativos, nacionais e internacionais (LIBRARY..., [2019?]).

Figura 15- Biblioteca do Congresso



Fonte: (SOPHIA, 2021)

A Biblioteca do Congresso não atua como depositária de todos os livros publicados nos EUA, de forma que “os oficiais de seleção revisam os materiais e decidem quais devem ser mantidos e adicionados às coleções permanentes” (LIBRARY..., [2019?]). A forma de

obtenção de um item é por compra, troca, doação, transferência de outras agências governamentais e por meio do programa *Cataloging in Publication* (CIP). No entanto, ela atua como depósito de direitos autorais que compõem o núcleo das coleções, particularmente nos acervos de mapas, músicas, filmes, gravuras e fotografias da Biblioteca.

5.1.15 Biblioteca Nacional de Guatemala Luis Cardoza y Aragón

A *Biblioteca Nacional de Guatemala Luis Cardoza y Aragón* foi fundada por um Decreto em outubro de 1879. Anteriormente contada como biblioteca pública, foi estruturada no Edifício da Sociedade Económica e novamente transferida para o salão principal da Universidade de San Carlos de Guatemala, até finalmente ter seu edifício próprio e fixo em 1957. A Biblioteca é a principal biblioteca de referência do país e um repositório de todo o material bibliográfico publicado na Guatemala, também é um ponto de encontro entre a instituição e o Centro Cultural da Guatemala.

Figura 16- Biblioteca Nacional da Guatemala



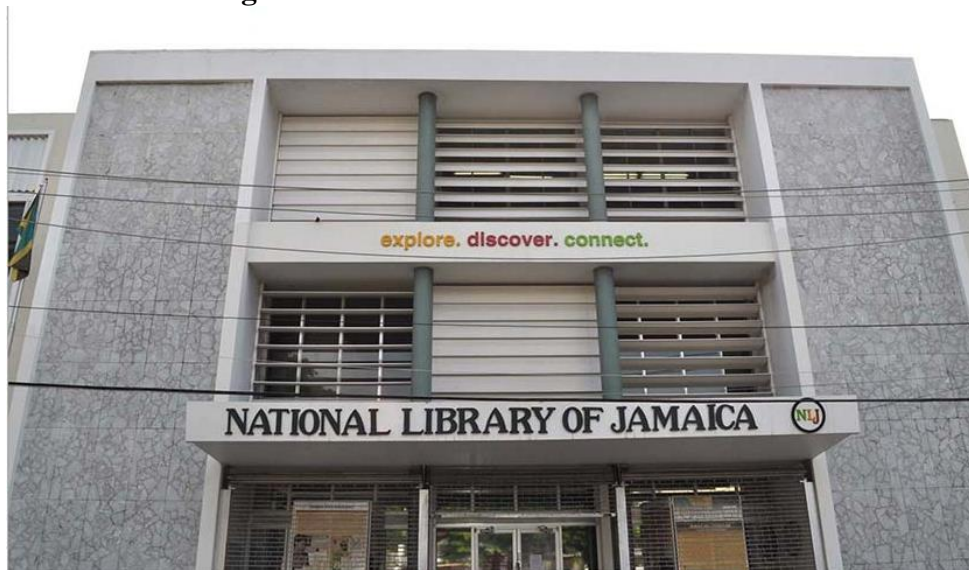
Fonte: (COCO, 2021)

Tem como função coletar e preservar a bibliografia nacional em todos os seus meios, “o que permite a criação de um acervo que preserva a memória intelectual, histórica, científica e cultural da Guatemala para a posteridade, além de disponibilizá-lo à população e prestar um serviço de qualidade aos usuários” (GOBIERNO DE..., 2014), o que torna ela uma biblioteca aberta ao público para consulta e uso de suas atividades.

5.1.16 National Library of Jamaica

Em 1894 foi fundada a *West India Reference Library* (WIRL), que começou a operar como uma seção de coleções de livros jamaicanos e das Índias Ocidentais, e que formou, posteriormente, o núcleo de formação da Biblioteca Nacional da Jamaica.

Figura 17- Biblioteca Nacional da Jamaica



Fonte: (OCLC, [2014])

A necessidade de uma instituição como uma biblioteca nacional foi tema de discussão para a Associação de Bibliotecas da Jamaica e outras organizações interessadas. Logo, em 1979 foi criada a *National Library of Jamaica (NLJ)* sob a lei anterior do Instituto da Jamaica em 1978. Em 2003, 25 anos depois, a Lei da Biblioteca Nacional da Jamaica foi redigida, entrando em vigor em 31 de dezembro de 2010. Ela é “intitulada Lei da Biblioteca Nacional da Jamaica, 2010. Esta lei confirma a autonomia da Biblioteca Nacional; estabelece a Biblioteca Nacional como entidade coletiva e fornece a estrutura legal para formalizar os mandatos e operações da biblioteca” (NATIONAL LIBRARY..., 2010). Dessa forma, a NLJ tem como função a aquisição, preservação e o fornecimento das informações culturais, e históricas da Jamaica. Faz-se cumprir o depósito legal nessa instituição.

5.1.17 Biblioteca Nacional de México

Por um decreto do presidente Benito Juárez, em 1867, a *Biblioteca Nacional de México* foi estabelecida no antigo templo de San Agustín. Seu fundo remete a vários materiais

documentais, bibliográficos e hemerográficos de várias bibliotecas, tanto da Nova Espanha quanto do século XIX.

Por mandato do governo federal, em 1929 a Biblioteca Nacional deixou de depender do Ministério da Educação Pública e foi integrada à Universidade Nacional Autônoma do México. Em 1936, foi publicado o decreto do Depósito Legal, que obriga os editores de todos os estados da República a enviarem dois exemplares de livros, jornais e revistas à Biblioteca Nacional. (UNIVERSIDAD NACIONAL..., [2022?])

Suas principais funções enquanto instituição são:

- Integrar, salvaguardar, preservar e disponibilizar para a consulta às coleções;
- Adquirir por meio do Depósito Legal, compra e doação os recursos informacionais do país, as publicações no exterior por mexicanos, bem como aqueles que negociem com o México;
- Formar a bibliografia mexicana; [...]
- Promover diretrizes e padrões bibliográficos em nível nacional. (UNIVERSIDAD NACIONAL..., [2022?]).

Figura 18- Biblioteca Nacional do México



Fonte: (BIBLIOTECA NACIONAL..., 2016)

Com as novas demandas informacionais no final da década de 1970, foram construídas novas instalações na Zona Cultural da *Ciudad Universitaria*, abrigando a Biblioteca Nacional, a Biblioteca Nacional de Jornais e o Instituto de Pesquisas Bibliográficas, onde estão até hoje.

5.1.18 Biblioteca Nacional Rubén Darío de Nicaragua

A *Biblioteca Nacional Rubén Darío de Nicaragua* foi criada por um decreto presidencial em 1871, sendo inaugurada e aberta ao público apenas em junho de 1882. A maioria das obras literárias que compuseram o início da biblioteca foram obtidas através dos esforços de Desire Pector, cônsul da Nicarágua na França, que enviou publicações em francês de Paris (BIBLIOTECA NACIONAL..., 2012).

O governo nicaraguense nomeou uma comissão de intelectuais para selecionar obras espanholas que deveriam formar o acervo básico inicial da Biblioteca Nacional. Seu prédio atualmente ainda ocupa o mesmo lugar em que foi inaugurado, no lado noroeste do antigo Palácio Nacional (BIBLIOTECA NACIONAL..., 2012).

Figura 19- Biblioteca Nacional da Nicarágua



Fonte: (ECURED, [2021])

A biblioteca passou por grandes desafios, os terremotos de 1931 e 1972, saques e incêndios reduziram bastante seu patrimônio. Ainda assim, as várias administrações posteriores conseguiram aumentar significativamente o número de coleções, principalmente através de doações: “Por meio de um trabalho de seleção, formou-se um acervo significativo e bem estruturado, com o qual uma nova etapa da Biblioteca Nacional começa a consolidá-la

como o importante centro cultural que é” (BIBLIOTECA NACIONAL..., 2012). Atualmente tem como funções:

- Dirigir, orientar, desenvolver, entre outras atividades a Rede de Bibliotecas Públicas;
- Apoiar o desenvolvimento das Bibliotecas Públicas como centros de investigação e educação, prestando serviços técnicos e metodológicos;
- Conservar, restaurar e organizar as coleções bibliográficas, manuscritos, etc., que fazem parte da produção bibliográfica nacional. (BIBLIOTECA NACIONAL..., 2012).

A Biblioteca Nacional da Nicarágua é a instituição bibliotecária máxima do Estado, e designa-se como parte fundamental da memória histórica da República nicaraguense.

5.1.19 Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. do Panamá

A *Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R.* foi criada pelo decreto nº 238 de 31 de janeiro de 1942, como órgão institucional, atuando como eixo principal no Sistema de Bibliotecas no Panamá. A base bibliográfica para sua formação pertenceu à Biblioteca Colombo, fundada em 12 de outubro de 1892, que prestou serviços até 1941, quando a Prefeitura da capital fechou suas portas por questões orçamentárias (BIBLIOTECA NACIONAL..., 2019). Segue abaixo uma descrição de sua principal função:

A Biblioteca Nacional é a instituição estatal responsável por atuar como repositório, organizador e divulgador da memória bibliográfica nacional, fundamentalmente de seu acervo documental em diferentes formatos e deve constituir a fonte de informação mais completa e permanente para o estudo do Panamá e dos panamenhos (BIBLIOTECA NACIONAL..., 2019).

Figura 20- Biblioteca Nacional do Panamá



Fonte: (BIBLIOTECA NACIONAL..., 2016)

A biblioteca foi inaugurada num momento em já haviam se estabelecido outras Bibliotecas Nacionais na América, entretanto, ainda conserva suas principais características, na atribuição do Depósito Legal para todas as publicações de autores panamenhos ou que tratam a respeito do país. Presta também outras atividades para a comunidade, desde salas de leitura a empréstimos.

5.1.20 Biblioteca Nacional del Paraguay

A *Biblioteca Nacional del Paraguay* foi criada como um projeto de lei em 1887 pelos senadores Bernardino Caballero, José Segundo Decoud e Rosendo Carísimo, além dela, no projeto foi criado também o Museu Nacional, todas estabelecidas na cidade de Assunção (capital). No início do século XX, a Biblioteca passou por graves danos em suas estruturas, provocados pelas guerras civis desencadeadas no Paraguai, além de estragos naturais, e físicos, consequências diretas do abandono do prédio por parte governamental, o que resultou em uma perda considerável de seu número de obras (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022?]). Ainda assim, a biblioteca conseguiu se estabelecer e em 1991 passou a implementar uma política cultural condizente com a etapa democrática que estava se desenrolando. Esse fato contribuiu com a incorporação de um novo acervo, mais moderno e com outros tipos de materiais (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022?]).

Figura 21- Biblioteca Nacional do Paraguai



Fonte: (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022?])

Como função principal é responsável por compilar “o patrimônio documental, que inclui todo tipo de material publicado, produzido no país ou relacionado a ele, a fim de catalogá-lo, preservá-lo e torná-lo acessível ao usuário” (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022?]), além de “Proporcionar o espaço e os serviços necessários para o desenvolvimento da capacidade intelectual e educacional do cidadão, tendo em vista o exercício correto e adequado de seus direitos dentro da ordem democrática” (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2022?]). Atualmente, a Biblioteca Nacional é uma das entidades que depende da Direção Geral de Bens e Serviços Culturais do Paraguai e desde 1959, e ainda se encontra no mesmo endereço.

5.1.21 Biblioteca Nacional del Perú

Um mês após a independência do Peru em 1821, A *Biblioteca Nacional del Perú* (BNP) foi fundada como instituição identitária do país, moldada pelas ideias iluministas da época, pela definição de que ela se tornaria a grande predecessora do desenvolvimento intelectual peruano. Em setembro de 1822 a Biblioteca foi inaugurada e já contava com um acervo histórico vindo principalmente das bibliotecas jesuítas, que remonta a 1568, e doações particulares. Passando por alguns eventos históricos difíceis no país, inclusive uma guerra, a BNP perdeu um considerável acervo, que só seria recuperado e devolvido em 2009 (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2021]).

Em 2006, a Biblioteca ganhou um novo prédio, mais equipado e moderno. A construção levou cerca de 10 anos para ser concluída, e a interrupções foram muito devido à falta de orçamentos. Mais tarde, em 2017, foi promulgada a *Ley General de la Biblioteca Nacional del Perú*, que estabeleceu diretrizes e normas básicas para o funcionamento da Biblioteca Nacional. Posteriormente, através de um Decreto Supremo, foi aprovada a lei que “estabelece que a Biblioteca Nacional do Peru é um órgão público executor e órgão dirigente do Sistema Nacional de Bibliotecas, vinculado ao Ministério da Cultura” (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2021]).

Figura 22- Biblioteca Nacional do Peru



Fonte: (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2021])

A BNP se utiliza do Depósito Legal para assegurar o seu patrimônio bibliográfico, documental e informativo. Essa normativa alicerça-se com uma das suas principais funções, a aquisição, conservação e divulgação das publicações nacionais peruanas e, além disso, a biblioteca exerce o Controle Bibliográfico Nacional. A BNP implementa e faz implementar também o Sistema Nacional de Bibliotecas (SNB), promovendo o acesso e o uso do material documental-bibliográfico para toda a comunidade.

5.1.22 Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña da República Dominicana

A *Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña (BNPHU)* remonta a 1979, nos esforços de ter uma política cultural no país, por intelectuais dominicanos que viam a necessidade de um órgão regulador “para todas as instituições culturais que operavam em

diferentes secretarias (hoje ministérios) e outros órgãos do Estado dominicano” (GOBIERNO DE LA..., [2022]), logo depois, a criação da Secretaria de Estado da Cultura veio no ano de 2000, integrando todas as entidades culturais do país.

Figura 23- Biblioteca Nacional da República Dominicana



Fonte: (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2018])

A Biblioteca Nacional da República Dominicana compõe as dependências da Secretaria e tem como função ser o centro de registro e referência do patrimônio bibliográfico nacional e da produção intelectual dominicana, prestando serviços digitais e presenciais (GOBIERNO DE LA..., [2022]). Isso se dá pelo caráter de ser uma instituição credora, depositária (cumprindo o Depósito Legal) e expositora da bibliografia do país. Para isso, tem como funções :

- Cooperar com entidades científicas, culturais e educativas que desenvolvam programas semelhantes a nível nacional e internacional para a preservação do patrimônio cultural e sua divulgação;
- Dirigir a publicação de edições que contribuam para a divulgação do patrimônio bibliográfico e hemerográfico nacional e a divulgação de programas culturais;
- Assistir e coordenar com a Secretaria de Estado da Cultura-Direção-Geral do Livro e da Leitura, na adoção de normas técnicas para a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (GOBIERNO DE LA..., [2022]).

Além disso, a BNPHU desenvolve projetos, planos de divulgação cultural que contribuam com a identidade nacional, de maneira que seu patrimônio informacional seja destacado.

5.1.23 National Library of Saint Kitts and Nevis

A *National Library of Saint Kitts and Nevis* é uma entidade consolidada pela portaria de 1890, a qual garantiu a primeira biblioteca pública em Basseterre e outra em Charlestown (capitais das ilhas). Após um grande incêndio em 1982, a biblioteca passa por uma reconstrução e muda-se para um novo ambiente em 1997.

Figura 24- Biblioteca Nacional de São Cristóvão e Névis



Fonte: (NATIONAL LIBRARY..., 2015)

A Federação de São Cristóvão e Nevis [...], é um país de duas ilhas nas Índias Ocidentais. Localizado nas Ilhas Leeward, é o menor estado soberano das Américas, tanto em área quanto em população. O país é um reino da Commonwealth, com Elizabeth II como chefe de estado. (NATIONAL LIBRARY..., 2015).

A evolução da Biblioteca acompanhou durante todo o processo histórico o padrão socioeconômico (NATIONAL LIBRARY..., 2015), tem como função atender, de forma ampla, a comunidade nacional das ilhas, com uma variedade de serviços, assessoria, empréstimo e publicação de um boletim informativo, assim como, dá atualizações sobre o comércio caribenho.

5.1.24 Biblioteca Nacional de Trinidad e Tobago

A *Biblioteca Nacional de Trinidad e Tobago* localiza-se na capital do país, Porto Espanha (Port Spain). Foi inaugurada em março de 2003 e seu edifício é sede administrativa e o ponto focal das bibliotecas e centros de serviços de informação do NALIS (*National Library and Information System Authority*). A Biblioteca fica aberta ao público e se tornou o principal centro de informação e lazer do país e conserva o acervo da Biblioteca do Patrimônio, uma Biblioteca Infantil, uma Biblioteca Juvenil e uma Biblioteca [para] Adultos com serviços de referência (NALIS, [2022]).

Figura 25- Biblioteca Nacional de Trinidad e Tobago



Fonte: (CUNNINGHAM, 2014)

É a NALIS o principal órgão corporativo estabelecido em 1998 pela Lei nº 18 de Trinidad e Tobago para administrar o desenvolvimento e coordenação das bibliotecas, além de ter a “responsabilidade de gerenciar os recursos humanos nacionais do pessoal da biblioteca e da ciência da informação nos órgãos do Serviço Público” (NALIS, [2022]). O Serviço é subordinado ao Gabinete do Primeiro Ministro-Comunicações.

Pela Biblioteca do Patrimônio, alocada na Biblioteca Nacional de Trinidad e Tobago, é que se encontra a coleção histórica do país (NALIS, [2022]). Seu principal objetivo é preservar e promover a cultura nacional, realizando programas educacionais e eventos culturais, divulgando assim, seu patrimônio.

5.1.25 Biblioteca Nacional de Uruguay

A criação da *Biblioteca Nacional de Uruguay* originou-se de uma Biblioteca Pública, nascida em 1815 como um projeto educacional e social do padre Dámaso Antonio Larrañaga. Suas primeiras coleções de livros vieram do acervo do padre José Manuel Pérez Castellano, juntamente com doações de padres franciscanos, entre outros (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2021]).

A Biblioteca Nacional é responsável pela guarda, ordenação, preservação, divulgação e promoção da investigação do acervo nacional impresso em todo o território, “bem como a salvaguarda de outros objetos artísticos que tenha recolhido ao longo da sua história”

(BIBLIOTECA NACIONAL..., [2021]), o que se faz cumprir pelo Depósito Legal, estabelecido em 1971. A biblioteca atua como um centro que engloba, além das características de uma biblioteca nacional, outras instituições: museu, editora e centro de investigações em humanidades. Suas tarefas principais também se concentram em:

- Ser referência em pesquisa e conhecimento sobre o passado e a cultura do país;
- Recuperar e conservar o patrimônio;
- Promover a digitalização dos materiais de suas coleções;
- Trabalhar de forma articulada com outras organizações culturais e educativas;
- Promover a leitura e a pesquisa em todas as idades e incentivar a diversificação de contato com o conhecimento [...] (BIBLIOTECA NACIONAL..., [2021]).

Seu prédio encontra-se na capital do país, Montevidéu. Em 2014, a instituição apresentou a Biblioteca Digital do Bicentenário do Uruguai, em comemoração aos 250 anos de sua fundação.

Figura 26- Biblioteca Nacional do Uruguai



Fonte: (BIBLIOTECA NACIONAL..., 2015)

Por conseguinte, baseado nas informações encontradas e descritas nesse capítulo, uma análise comparativa entre elas será formada. Essa análise vai permitir identificar as nuances dos diferentes contextos dessas instituições, ressaltando suas principais semelhanças umas com as outras. Articulam-se, dessa forma, suas especificidades, suas adaptações,

consequências, em especial as relacionadas às hipóteses levantadas e apresentadas no início dessa pesquisa.

5.2 ANÁLISE COMPARATIVA DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS AMERICANAS

Em primeiro lugar, se confirma que as Bibliotecas Nacionais nos países americanos vão apresentar semelhanças no período de formação de suas instituições, e similarmente em suas principais funções, que correspondem às características que identificam uma Biblioteca Nacional.

Nesse sentido, com os dados coletados nos sites das instituições foi possível esquematizar um quadro com as principais semelhanças e diferenças:

Quadro 4- Resumo comparativo das Bibliotecas Nacionais

Categorias	Semelhanças	Diferenças
Função	Terão como função a salvaguarda, preservação, conservação, registro e divulgação da bibliografia nacional.	O depósito legal das obras nacionais para a Biblioteca do Congresso (EUA) vai ser feito de forma seletiva.
	Asseguram-se em suas políticas o Depósito Legal.	O depósito legal na BN dos EUA vai ser estendido com mais ênfase para os direitos autorais.
	Compilam e publicam a Bibliografia Nacional de seus países.	
Formação		Para os países que compõem a América do Sul, o acervo inicial das obras será formado por coleções dos padres que integravam a Ordem Jesuíta.
	Algumas das BN 's surgiram no contexto da independência dos seus países (século XIX), característica que estende para os países latinos em sua maioria.	A independência dos países da América Central retardaram a formação mais expressiva de suas bibliotecas nacionais; Muitas delas vão ter ajuda das metrópoles coloniais, como foi o caso de Aruba e São Cristóvão e Névis, que teve ajuda das metrópoles holandesa e inglesa, respectivamente.

	Terão como predecessoras as bibliotecas públicas, ou pelo ajuntamento de várias instituições bibliotecárias.	A Library of Congress é fundada como uma biblioteca que de início era para atender as necessidades informacionais do Congresso dos EUA; A Biblioteca Nacional do Brasil que foi fundada pela coleção real portuguesa.
	Os decretos e as leis para cada país serviram como um importante meio de existência e subsistência para as BN's.	
Atividades e extensões	Atuam como centros de referência bibliográfica para seus países.	Algumas delas vão estar agrupadas com o Arquivo Nacional, é o caso da Bolívia e do Canadá. A BN do Uruguai conta também com outras instituições como o Museu e Editora.
	Servem como patrimônio da memória.	
		Nem todas desenvolvem programas de extensão educacionais e para a promoção da leitura.

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Pelas definições colocadas pelas IFLA (2013?) e UNESCO (1970), se confirma que essas Bibliotecas Nacionais tem como responsabilidade adquirir, conservar e preservar o patrimônio bibliográfico e documental do seu país. Em todos os países da América essa é a função básica que fundamenta suas principais atividades. Em muitas delas, o depósito das cópias, estabelecido por leis, vai ser uma atividade proposta que regula e atualiza as coleções nos acervos das instituições. As definições estabelecidas pela IFLA e UNESCO ainda permitem perceber que, em muitas delas, uma Biblioteca Nacional é estabelecida em vários locais, como no caso da *Library of Congress* nos EUA, onde além do prédio principal, ela mantém mais dois outros edifícios para memória nacional. E no México, onde existe uma Biblioteca Nacional de periódicos.

Entretanto há exceções, nas Bibliotecas Nacionais dos países das Bahamas e de São Cristóvão e Névis não foram encontradas informações que perpassassem essa responsabilidade e igualmente, não existem parâmetros para determinar se há ou não uma

política de Depósito Legal para as publicações nacionais nesses países. A Biblioteca Nacional dos Estados Unidos, mesmo não possuindo uma política de depósito para todas as publicações, vai, de todo modo, agir de forma exclusiva para determinados itens.

Sobre as BN's das Bahamas e de São Cristóvão e Névis, foi possível identificar que, em síntese, são bibliotecas que atendem de forma mais “comunitária”, com seus programas de extensão, educação e assessoria em todos os âmbitos. Como são países de extensão geográfica menores, por serem formados por ilhas, então essas bibliotecas funcionam como centros nacionais e por isso foram consideradas como “Bibliotecas Nacionais” e não por atribuição exclusiva de preservar o acervo patrimonial. Elas funcionam como uma rede para outras bibliotecas públicas, e promovem programas de leitura e extensão. Porém, é encontrado em suas políticas, o interesse na criação de um órgão que cuida e preserva suas coleções.

Dessa forma, ressalvadas as exceções, todas as outras Bibliotecas Nacionais terão como política principal o Depósito Legal, como garantia de obter as publicações escritas sobre seu país ou de seus autores. Costa Rica exige no mínimo três exemplares das publicações de seu país. Elas também vão possuir em suas coleções, documentos históricos que remontam os processos de conquista, formação de seus respectivos países e acessadas por meio de catálogos *online*.

Outras características remetem ao que Lubisco (2020, p. 04) aborda sobre as Bibliotecas Nacionais: o acervo dessas instituições vai se caracterizar pelos mais diversificados dos itens, desde livros, periódicos, multimídias, manuscritos e incunábulo históricos, são exemplos do que vai ser encontrados nas estantes. Todas igualmente terão políticas de acesso aos prédios, algumas retratadas na forma de “visitas guiadas”, de forma que, o acesso aos livros pode ser considerado, mesmo com certas restrições, para alguns países.

Na formação inicial do acervo que constituiu a Biblioteca do Congresso (EUA) reside uma particularidade que, por sua vez, seja a principal diferença para as outras BN's. Ela foi formada para atender as necessidades informacionais do Congresso durante o século XIX, diferentemente do que ocorreu com as outras bibliotecas, em que se buscava um espaço identitário. Outra questão é o fato de a Biblioteca não depositar todas as publicações que se referem ao seu país. Isso é uma atividade seletiva, em que nem todos os livros e impressos garantem um espaço nas estantes norte-americanas. Ainda assim, ela se tornou uma das maiores Bibliotecas Nacionais do mundo em relação ao tamanho e número de suas obras.

De igual modo, para alguns países, as Bibliotecas Nacionais foram em sua formação constituídas por Bibliotecas Públicas e que, depois, com as mudanças impostas pelo Estado e

sociedade, conseguiram atribuições e funções mais específicas na curadoria do acervo nacional. Como instituição social, em sua essência, a Biblioteca Pública é sensível às transformações políticas, econômicas e sociais daquele momento (PEREIRA, 2012, p. 01), e esses atributos da Biblioteca Pública possibilitaram o nascimento de instituições voltadas para a preservação da memória bibliográfica e documental de um país ou nação.

Outrossim, o processo de independência foi crucial para a formação das Bibliotecas Nacionais na América. Anteriormente como colônias, o processo de emancipação política e social para com as metrópoles europeias, possibilitou para que esses mesmos países buscassem para si entidades públicas que pudessem registrar e, conseqüentemente, conservar sua história através dos meios escritos. Eis então que as Bibliotecas Nacionais puderam servir como espaços nesse processo.

Países que compõem as ilhas na América obtiveram independência recente e, por isso, as datas de fundações de suas instituições Bibliotecas Nacionais remetem a partir de 1940, anos depois de outras nações terem fundadas suas próprias BN's: Aruba, Bahamas, Belize, Jamaica, República Dominicana, Trinidad e Tobago, são algumas delas.

Cabe destacar que nesse processo, algumas Bibliotecas Nacionais foram fundadas em um cenário de discussões e levantamentos de pautas a respeito da importância de se garantir uma entidade para funcionar com tal finalidade, o que fez com que os decretos e leis federais pudessem atuar como meio principal na institucionalização de uma Biblioteca Nacional, evidenciando a importância das práticas de políticas públicas na informação.

Quanto aos seus acervos, elas compartilham semelhanças que afirmam o contexto que América Latina passava durante seu processo de construção. Pode-se observar que a maioria das Bibliotecas da América Latina conviviam com a Ordem Jesuíta, e as Bibliotecas foram compostas por serem em sua maioria voltadas para os ensinamentos da Igreja Católica. Após o período de emancipação das várias nações latinas, e a expulsão dos jesuítas, grande parte dos acervos irá compor de início as primeiras coleções das Bibliotecas Nacionais.

Outra similaridade entre essas organizações são aquelas que se constituíram como centros técnicos para outras instituições bibliotecárias em seu país, atuando como referência na organização bibliográfica, registrando as obras nacionais e nas questões dos direitos autorais.

A formação da bibliografia nacional é outra atividade encontrada nas bibliotecas. Essa atividade vem da demanda que as BN's desenvolvem como centros de registro e referência do patrimônio bibliográfico. Elas não mais estão fechadas a pesquisadores apenas e as perspectivas informacionais atuais transformaram essas bibliotecas em espaços abertos à

comunidade.

O Uruguai possui integradas em sua Biblioteca Nacional outras instituições ligadas à cultura e à informação bibliográfica, isso é uma característica que tem sido seguida por outras BN's que ampliam seu núcleo de formação e não se restringem apenas em serem bibliotecas depositárias e, como exemplo, o da Biblioteca de Trinidad e Tobago, que possui uma biblioteca infantil.

Da mesma forma, é nesse aspecto que as Bibliotecas Nacionais vão também apresentar atividades de apoio à leitura, e também serem instituições que desenvolvem políticas de promoção literária, ligadas, sobretudo, a questões educacionais. Seu acervo histórico é conservado como um meio para o fim, a divulgação e o acesso são talvez os propósitos finais das BN's. Isso é observado por Martins (2001, p. 342) em que diz: “Até as próprias bibliotecas nacionais, cuja natureza é eminente e exclusivamente a de conservação são, nos diversos países, bibliotecas de leitura, abertas, com maiores ou menores restrições, a todos os consulentes.”

Alguns países vão agrupar em uma mesma entidade ou sistema várias Bibliotecas Públicas e a Biblioteca Nacional. Esse é o caso da Bolívia e do Canadá que, além de sua BN possui incorporado também o Arquivo Nacional; as Bibliotecas Nacionais de Bahamas, Belize, Costa Rica, Cuba, Dominica, Equador e Peru congregam, em seus respectivos países, Sistemas Nacionais de Bibliotecas Públicas.

Podem-se considerar algumas notáveis diferenças nos aspectos históricos das Bibliotecas Nacionais nos países da América Anglo-Saxônica e Latina. A América Anglo-Saxônica, que possuiu uma colonização mais branda, voltada para seu mercado interno, conseguiu desenvolver autonomias em seu território que foram refletidas igualmente no crescimento das bibliotecas públicas: “Ao longo do século, as bibliotecas públicas foram ampliando a sua incidência social, especialmente nos países anglo-americanos” (PEREIRA, 2012, p. 04).

Nessa perspectiva, EUA é o país que mais se beneficiou da colonização. Ele conseguiu certa vantagem na organização de uma volumosa instituição nacional, que mesmo com as intempéries do tempo, aglutinou para si consideráveis números de obras e se tornar uma das maiores Bibliotecas Nacionais da América e do mundo, com aproximadamente 171 milhões de itens e três prédios instalados no país (LIBRARY..., [2019?]). Essa constância foi sustentada durante o tempo, graças aos recursos governamentais mantidos continuamente, e que ultrapassam mais de 50 milhões de dólares por ano, conforme o que é apresentado em seu site institucional.

Nos países da América Latina, a perspectiva foi outra, mesmo tendo proximidades em relação ao seu período de formação com da Anglo-Saxônica, as BN's irão passar por instabilidades políticas, guerras e o sucateamento de seus prédios, seja por conta das diversas mudanças de locais ou por agravamento das condições do tempo, desastres naturais e negligência dos seus órgãos responsáveis. Mesmo com todas essas adversidades, foi possível identificar uma luta constante de seus espaços e conquistas que, mesmo prolongadas, conseguiram enriquecer sua história e instigar a serem instituições de caráter relevante aos seus países. Ainda assim, essa disponibilidade de recursos econômicos pode ser a grande diferença das bibliotecas Anglo-Saxônicas e Latinas (MURIEL-TORRADO; MORALES-DEL-CASTILLO, 2019, p. 06).

Os desafios são enormes para as diferentes BN's do continente americano, o contingente informacional está cada vez maior e se conjectura que essas instituições estão preparadas para se adaptarem, mais uma vez, aos novos usuários, às novas mediações e, por consequência, aos novos impactos que as questões socioeconômicas, geopolíticas levantam no mundo atual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciou-se o trabalho de pesquisa teve-se a preocupação em abordar os diferentes contextos da formação e posteriormente o desenvolvimento das Bibliotecas Nacionais nos países americanos, e como esse percurso pode impactar socialmente em suas atividades e nas novas demandas que o ambiente informacional aderiu, seja na promoção da cultura e a fomento da leitura e de novos leitores, partindo sobretudo de uma abordagem histórica e, por conseguinte, reflexiva em estudar as Bibliotecas Nacionais na América sobre a forma geográfica da América Anglo-Saxônica e Latina.

Diante disso, a pesquisa teve como principal objetivo geral identificar as principais semelhanças e diferenças dessas instituições dos países americanos, quanto à sua formação, estrutura, funções e objetivos. Constatou-se, portanto, que o objetivo foi atendido porque efetivamente o trabalho conseguiu descrever por meio da análise dos sites institucionais das Bibliotecas Nacionais seu período histórico de formação, suas funções e atividades exercidas, sua estrutura e seus objetivos principais.

Quanto aos objetivos específicos, foi acertado que há parâmetros em comum entre as bibliotecas nacionais. Muitas são formadas no processo de independência de seus países, na busca de consolidar uma identidade à nova nação que ali se formava. Nesse sentido, foi descoberto que aconteceram certas desvalorizações de seus espaços muito mais pelas dificuldades impostas por questões sociais e políticas de cada país.

Foi possível compreender que as Bibliotecas Nacionais igualmente alcançam, enquanto instituições, o apoio à cultura e às práticas de leitura, pelas atividades desenvolvidas em seus espaços. Muitas delas têm como objetivos a abertura cada vez mais contínua de seus espaços para a comunidade.

Finalmente, o objetivo de levantar especificidades entre as Bibliotecas Nacionais foi atendido, e verificou-se que, para cada país, por mais que haja semelhanças em suas formas, algumas delas vão apresentar singularidades em certas atividades.

A pesquisa partiu da hipótese de que por se concentrar em um recorte geográfico amplo e diversificado, as perspectivas e condições sociais, culturais e econômicas se refletirão na sua valorização quanto à importância cultural dessas instituições.

Durante o trabalho verificou-se que houve certas dificuldades quanto à estruturação das BN's em certos países pelas adversidades impostas pelo processo histórico de colonização, que atrasou o desenvolvimento mais contundente nesses lugares.

Pode-se confirmar que os países da América Anglo-Saxônica obtiveram vantagens que possibilitaram o fomento mais rápido de suas bibliotecas, e por consequência se refletiram em estruturas mais valorizadas e reconhecidas em todo o mundo. Na América Latina, ainda que as Bibliotecas Nacionais compartilhem os mesmos períodos de formação em relação às outras, elas se desenvolveram de forma gradual e contida.

Ainda assim, se pode confirmar que todas as Bibliotecas Nacionais têm abordagens semelhantes e participam notoriamente da formação e conservação bibliográfica nacional, de forma que elas divulgam e disponibilizam todo o tipo de coleções e documentos históricos de suas respectivas nações.

A pesquisa teve como percurso metodológico ser caracterizada como qualitativa, de natureza básica e quanto ao ponto de vista de seus objetivos foi exploratória. A pesquisa bibliográfica e documental foram os procedimentos técnicos adotados, pois se resgataram fontes bibliográficas a respeito da história das bibliotecas, suas características básicas, e classificações, assim como os sites institucionais das bibliotecas nacionais foram usados na obtenção de informações mais detalhadas de suas instituições para dar prosseguimento à análise comparativa entre elas. A pesquisa bibliográfica contou com a ajuda de bases de dados acadêmicas: *Google Acadêmico*, a *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)*, o portal de periódicos da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*, o *Repositório Institucional UFG*, o *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)* e a *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)*.

Diante da metodologia proposta, percebe-se que o trabalho poderia ser realizado com uma pesquisa que desse mais ênfase aos impactos de valorização das bibliotecas nacionais, e contemplando até um público e os profissionais das respectivas gestões. Porém, essa pesquisa limitou-se a analisar de forma histórica e, por isso, qualitativa, o processo de formação das bibliotecas nacionais, e as limitações geográficas impediram do mesmo modo, um estudo com coletas de dados.

Pesquisas podem ser recomendadas, pois as Bibliotecas Nacionais, e particularmente no continente americano, são objetos de grandes transformações, no que diz respeito às novas tecnologias e como se tem inseridos esse novo paradigma para as instituições ou mesmo como acontecem os programas de leitura em certos países e os impactos culturais, sociais e educacionais. A Biblioteca Nacional é e pode ser considerada assim um organismo em constante transição e transformação.

REFERÊNCIAS

ARCHIVO Y BIBLIOTECA NACIONALES DE BOLIVIA. [Bolívia, 2021?]. Disponível em: <https://www.archivoybibliotecanacionales.org.bo/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BARBOSA, Carolina de Paula. **As bibliotecas nacionais na perspectiva do regime de informação:** um diálogo epistemológico e político. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1031>. Acesso em: 07 out. 2021.

BELIZE NATIONAL LIBRARY SERVICE AND INFORMATION SYSTEM. [Belize, 2022?]. Disponível em: <https://www.bnlsis.org/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BETTENCOURT, Angela Monteiro. **A Representação da Informação na Biblioteca Nacional do Brasil:** do documento tradicional ao digital. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/747>. Acesso em: 16 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL. [Brasil, 2022?]. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL ARUBA. [Aruba, 2022?]. Disponível em: <https://www.bibliotecanacional.aw/pages/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DE CHILE. [Chile, 2022?]. Disponível em: <https://www.bibliotecanacional.gob.cl/sitio/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DE COLOMBIA. [Colômbia, 2022]. Disponível em: <https://bibliotecanacional.gov.co/es-co>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DE CUBA JOSÉ MARTÍ. [Cuba, 2002]. Disponível em: <http://www.bnjm.cu/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DE MAESTRAS Y MAESTROS. **Historia y bibliotecas:** Biblioteca Nacional de Canadá. 2017. Disponível em: <http://www.bnm.me.gov.ar/novedades/?p=20800>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DE MAESTRAS Y MAESTROS. **Historia y bibliotecas:** Biblioteca Nacional de México. 2016. Disponível em: <http://www.bnm.me.gov.ar/novedades/?p=16749>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DE MAESTRAS Y MAESTROS. **Historia y bibliotecas:** Biblioteca Nacional de Panamá. 2016. Disponível em: <http://www.bnm.me.gov.ar/novedades/?p=18212>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DE MAESTRAS Y MAESTROS. **Historia y bibliotecas:** Biblioteca Nacional de Uruguay. 2015. Disponível em: <http://www.bnm.me.gov.ar/novedades/?p=13106>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DE URUGUAY. [Uruguai, 2021]. Disponível em: <https://www.bibna.gub.uy/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DEL ECUADOR EUGENIO ESPEJO. [Ecuador, 2019]. Disponível em: <https://www.bne.gob.ec/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DEL PARAGUAY. [Paraguai, 2022?]. Disponível em: <http://bibliotecanacional.gov.py/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DEL PERÚ. [Peru, 2021]. Disponível em: <https://www.bnper.gob.pe/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL ERNESTO J. CASTILLERO R. [Panamá, 2019]. Disponível em: <https://www.binal.ac.pa/binal/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL MARIANO MORENO. [Argentina, 2022?]. Disponível em: <https://www.bn.gov.ar/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL PEDRO HENRÍQUEZ UREÑA. [República Dominicana, 2020]. Disponível em: <https://www.bnphu.gob.do/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL PEDRO HENRÍQUEZ UREÑA. **Portal da Transparencia**. [República Dominicana, 2018]. Disponível em: <http://bnphu.gob.do/transparencia/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL RUBÉN DARÍO. [Nicarágua, 2012]. Disponível em: <https://www.bnrd.gob.ni/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CABRAL, Rosimere Mendes. **Bibliotecas de Alexandria: construções políticas da memória**. 2010. 73 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss264.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CALDINI, Vera; ÍSOLA, Leda. **Atlas geográfico Saraiva**. São Paulo: Saraiva, 2013. 228 p.

COCO, Julio. Biblioteca Nacional da Guatemala. **Google maps**. set. 2021. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/uv?pb=!1s0x8589a210c05096d9%3A0x2801bdff08504f37!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fih5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOjsPX7FIOetsWQva2i8w1iorJdsfDK8YygxOhC%3Dw213-h160-k-no!5sbiblioteca%20nacional%20guatemala%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIQAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOjsPX7FIOetsWQva2i8w1iorJdsfDK8YygxOhC&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiS0cKZ4un2AhU2ILkGHSiPCTEQoip6BAgrEAM&authuser=1>. Acesso em: 26 mar. 2022.

COSTA RICA. **Reglamento de Servicios de la Biblioteca Nacional "Miguel Obregón Lizano"**. [S. l., 1999?]. Disponível em:

http://www.sinabi.go.cr/bibliotecas/Reglamento_Biblioteca_Nacional_CR.pdf. Acesso em: 21 mar. 2022.

CUNNINGHAM, Raymond. National Library of Trinidad Tobago. **Flickr**. 16 nov. 2014. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/zaruka/15811834756/in/photostream/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

DICIO. **Independente**. 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/independente/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

DLIS DOMINICANA. Photo. Dominicana, 5 fev. 2010. Facebook: **DominicaLibraryandInformationService**. Disponível em: <https://www.facebook.com/DominicaLibraryandInformationService/photos/a.465032685961/310656725961>. Acesso em: 26 mar. 2022.

DOMINICA LIBRARY AND INFORMATION SERVICE. [Dominica, 2022]. Disponível em: <http://dlis.gov.dm/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

ECURED. **Biblioteca Nacional Rubén Darío**. [2021]. Disponível em: https://www.ecured.cu/Biblioteca_Nacional_Rub%C3%A9n_Dar%C3%ADo. Acesso em: 26 mar. 2022.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. 152 p.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Photo. Rio de Janeiro, 19 jun. 2018. Facebook: **bibliotecanacional.br**. Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecanacional.br/photos/a.403523776341684/2147757321918312>. Acesso em: 26 mar. 2022.

GALEANO, Eduardo. O dia seguinte. In: PINSKY, Jaime (org.) *et al.* **História da América através de textos**. São Paulo: Contexto, 2019. 173 p. cap. 26.

GEOENSINO. **Regionalização do continente americano**. 2011. Disponível em: <http://www.geoensino.net/2011/11/regionalizacao-do-continente-americano.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GOBIERNO DE GUATEMALA. **Biblioteca Nacional de Guatemala**. 2014. Disponível em: <https://mcd.gob.gt/biblioteca-nacional/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GOBIERNO DE LA REPÚBLICA DOMINICANA. **Historia**. [República Dominicana, 2022]. Disponível em: <https://cultura.gob.do/index.php/sobre-nosotros/historia>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GOMES, Horieste. América: Desenvolvimento ou exploração colonial e neocolonial?. **Boletim Goiano de Geografia**. jan./dez. 1994. p. 23-38. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/14340>. Acesso em: 16 fev. 2022.

GRIGOLETTO, Marisa. **O inglês na atualidade:** uma língua global. UNICAMP: [2005]. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/elb2/pages/noticias/lerArtigo.lab?categoria=12&id=98>. Acesso em: 15 mar. 2022.

GUIMARÃES, Raul Borges (org.) *et al.* **Geografia:** coleção temas de formação. São Paulo: Cultura Acadêmica, [2013]. 544 p. 4 v. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/141302/1/unesp_nead_redefor_ebook_geografia_libras_legendas.pdf. Acesso em 09 nov. 2021.

IFLA. **Map of the world:** library types. [2013?]. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/data-glossary/library>. Acesso em: 17 mar. 2022.

JACDEDT Camilo Beltrán. Biblioteca Nacional de Colombia. **Revista AXXIS.** jul. 2019. Disponível em: <https://revistaaxxis.com.co/arquitectura/biblioteca-nacional-de-colombia/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

JACOB, Christian. Prefácio. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (dir.). **O poder das bibliotecas:** a memória dos livros no Ocidente. Tradução Marcela Mortara. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. 351 p.

LARIVIERE, Jules. **Legislación sobre depósito legal:** directrices. Paris: Unesco, 2000. 51 p. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/national-libraries/publications/guidelines-for-legal-deposit-legislation-es.pdf>. Acesso em: 07 out. 2021.

LAS DISTINTAS clasificaciones y tipologías de bibliotecas según UNESCO, INE, IFLA y ALA. **Baratz,** 2020. Disponível em: <https://www.comunidadbaratz.com/blog/las-distintas-clasificaciones-y-tipologias-de-bibliotecas-segun-unesco-ine-ifla-y-ala/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

LIBRARY AND ARCHIVES CANADA. [Canadá, 2017]. Disponível em: <https://www.bac-lac.gc.ca/eng/Pages/home.aspx>. Acesso em: 21 mar. 2022.

LIBRARY OF CONGRESS. [Estados Unidos, 2019?]. Disponível em: <https://www.loc.gov/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Tipologia de bibliotecas segundo as variáveis:** função, acervo e público. Salvador, 2020. 05 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23819/5/Tipologia%20N%C3%ADdia.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. 519 p.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Deborah; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. As bibliotecas nacionais latino americanas e o capital social. **Perspectivas em Ciência da Informação,** v. 21, n. 4, p.

202-224, out./dez. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/dmsBxgKsN8QkmcgChnpmdRB/?lang=pt#>. Acesso em: 20 out. 2021.

MUELLER, Susana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, v. 13, n. 1, p. 07-54, mar. 1984. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74223>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MURIEL-TORRADO, Enrique; MORALES-DEL-CASTILLO, José Manuel. Análisis de los servicios en línea ofrecidos en los sitios web de las bibliotecas nacionales del continente americano. **Anales de Documentación**, Murcia, v. 22, n. 1, p. 1-15. 2019. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/302871>. Acesso em: 17 mar. 2022.

NALIS. [Trinidad e Tobago, 2022]. Disponível em: <https://www.nalis.gov.tt/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

NATIONAL LIBRARY AND INFORMATION SERVICES. [Bahamas, 2004?]. Disponível em: <http://www.bahamaslibraries.org/index.php>. Acesso em: 21 mar. 2022.

NATIONAL LIBRARY OF JAMAICA. [Jamaica, 2010]. Disponível em: <https://nlj.gov.jm/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

NATIONAL LIBRARY OF SAINT KITTS AND NEVIS. [São Cristóvão e Névis, 2015]. Disponível em: <http://www.nationallibraryofsaintkittsandnevis.org/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

OCLC. **WorldCat**: Compartilhando as coleções globalmente. [2014]. Disponível em: <https://www.oclc.org/pt-americalatina/annual-report/2014/worldcat.html>. Acesso em: 26 mar. 2022.

O QUE SÃO pesquisas documentais?. **Questionpro**. [2020]. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/pesquisas-documentais/>. Acesso em: 07 out. 2021.

PEREIRA, Ângela Salgueiro. Bibliotecas públicas, resiliência organizacional e evolução conceitual. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 11., 2012, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: BAD, 2012. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=uP9iShwAAAAJ&authuser=1&citation_for_view=uP9iShwAAAAJ:u5HHmVD_uO8C. Acesso em: 13 mar. 2022.

PEREIRA, Luana. Biblioteca Nacional de Buenos Aires: conheça sua história. **Aguiar Buenos Aires**. abr. 2020. Disponível em: <https://aguiarbuenosaires.com/biblioteca-nacional-de-buenos-aires/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

PINSKY, Jaime. As Américas coloniais. In: PINSKY, Jaime (org.) *et al.* **História da América através de textos**. São Paulo: Contexto, 2019. 173 p. cap. iv.

PINSKY, Jaime. A herança cultural. In: PINSKY, Jaime (org.) *et al.* **História da América através de textos**. São Paulo: Contexto, 2019. 173 p. cap. ix.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: FEEVALE, 2013. 276 p.

RAMOS, Jorge Aberlardo. A guerra civil na América. In: PINSKY, Jaime (org.) *et al.* **História da América através de textos**. São Paulo: Contexto, 2019. 173 p. cap. 23.

RECOMENDAÇÕES da Unesco sobre a Normalização Internacional das Estatísticas Relativas a Bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 1/2, p. 76-82, jan./jun. 1978. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/18181>. Acesso em: 07 out. 2021.

RICHÉ, Pierre. As bibliotecas e a formação da cultura medieval. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (dir.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Tradução Marcela Mortara. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. 351 p.

RODRIGUES, Marcia. Memória, patrimônio, bibliotecas nacionais e a construção da identidade coletiva. **Em Questão**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 243-262. mai./dez. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6141972>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SAMBAQUI, Lúcia. A missão das Bibliotecas Nacionais. **Revista do Serviço Público**, v. 91, n.1-3, p. 39-52. abr./jun. 1961. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4096>. Acesso em: 13 fev. 2022.

SCHEUENSTUHL, Bruno. **Geografia**: 8. ano. Rio de Janeiro. 2009. 59 p. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/86751640/8-ano-apostila-geografia-8-ano-compressed/20>. Acesso em: 13 nov. 2021.

SILVEIRA, Eduardo; AFONSO, Raffaella Dayane; MATIAS, Márcio. Bibliotecas nacionais do MERCOSUL: um estudo webométrico em seus websites institucionais. **Biblios**, n. 74, p. 29-41. 2019. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/375/357>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS. [Costa Rica, 2022?]. Disponível em: <https://www.sinabi.go.cr/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SOPHIA. A maior biblioteca do mundo: e como fazer a sua crescer. **Blog**. abr. 2021. Disponível em: <https://www.sophia.com.br/blog/a-maior-biblioteca-do-mundo-e-como-fazer-a-sua-crescer>. Acesso em: 26 mar. 2022.

STANLEY, J. S.; STEIN, B. Bases da economia colonial. In: PINSKY, Jaime (org.) *et al.* **História da América através de textos**. São Paulo: Contexto. 2019. 173 p. cap. 14.

UNITED NATION EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. Recommendation concerning the International Standardization of Library Statistics. In: UNITED NATION EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Records of the General Conference: resolutions**. Paris: UNESCO, 1970. 158 p. v. 1. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000114046.page=137>. Acesso em: 16 mar. 2022.

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO. **Biblioteca Nacional de México**. [México, 2022?]. Disponível em: <https://bnm.iib.unam.mx/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DO TEXAS. Latin American Network Information Center. Disponível em: <http://lanic.utexas.edu/indexpor.html>. Acesso em: 08 nov. 2021.

VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. São Paulo: Ática, 2012.

YU, Wallis. National Archives and Library. **Google maps**. jan. 2020. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/uv?pb=!1s0x93fbcf36391e3a57%3A0x7f4eb2228f30a49!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMg_h2MuwDo8FL81hU_Mb_PEx5TsFd27ojpd69z%3Dw213-h160-k-no!5sbiblioteca%20nacional%20bolivia%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMg_h2MuwDo8FL81hU_Mb_PEx5TsFd27ojpd69z&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjMys7qwun2AhW-RzABHelEDn8Qoip6BAg8EAM&authuser=1. Acesso em: 26 mar. 2022.